PRESTAÇÃO DE **CONTAS 2015**

CERTAJA
ENERGIA

Período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2015.

FALTOU ENERGIA?

***Ex.: UC 1234-5**
enviar SMS com #falta1234

E ainda:

Para solicitar o valor de sua fatura, envie:

#dividaUC

(UC é o número da unidade consumidora, sem espaços)

Para solicitar o código de barras de sua fatura, envie:

#barraUC

(UC é o número da unidade consumidora, sem espaços)

CERTAJA ENERGIA

Missão

Fornecer energia confiável, de forma sustentável, valorizando o relacionamento e a melhoria da qualidade de vida do cooperado.

Visão de Futuro

Ser reconhecida por seus cooperados como referência de qualidade no fornecimento de energia e no atendimento prestado por seus colaboradores.

Valores e Princípios

Cooperação, Segurança, Comprometimento, Competência, Ética, Relacionamento.

Princípios Cooperativistas

- Adesão voluntária e livre
- Gestão democrática
- Participação econômica dos membros
- Autonomia e independência
- Educação, formação e informação
- Intercooperação
- Interesse pela comunidade.

05 Conselheiros

07 Mensagens da Administração

09 Relatório da Administração

25 Balanço Patrimonial

32 Notas Explicativas

55 Relatório dos Auditores Independentes

57 Parecer do Conselho Fiscal

EXPEDIENTE: Elaboração: Setores de Comunicação e Contabilidade da CERTAJA
Projeto Gráfico e Diagramação: M2 Design Gráfico

Conselho de Administração

Carlos Alberto Reinheimer (Capela de Santana)

Epitácio A. de Ávila Ferreira (Passo do Sobrado)

Celmar Burke (Cerro Grande do Sul)

Glade Omar Cezimbra dos Santos (Taquari)

Gueno da Silva Giru (Sertão Santana)

Luis Fernando S. de Oliveira (Nova Santa Rita)

Carlos Gustavo Schuch (Vale Verde)

Silvio Júlio Fornari (Triunfo)

Silvio Luis da Rosa Lopes (Nova Santa Rita)

Vilmar Markus (Fazenda Vilanova)

Neuri Valdir Nied (Paverama)

Orlando Luiz Essvein (Triunfo)

Gilberto Coutinho Cunha (Taquari)

Cláudio Dionísio de Azevedo (Montenegro)

Renato Pereira Martins (Taquari)

Conselho Fiscal

Clóvis Schenk Bavaresco (Taquari)

Marcelo Santos de Souza (Tabaí)

Leopoldo Espíndola Machado (Taquari)

Lauteni José Lopes da Silveira (Bom Retiro do Sul)

João Adelmo dos Santos (Triunfo)

Luiz Carlos Silva Nogueira (General Câmara)

Sementes do Cooperativismo

Jovens engajados no cooperativismo

A sexta edição do Projeto Sementes do Cooperativismo marcou positivamente o dia 24 de junho de 2015, quando 330 jovens levaram ao palco os ideais e princípios cooperativistas em forma de teatro, música e dança.

Três escolas do município sede da CERTAJA, Taquari, participaram desta edição: Escola Municipal Professor Emílio Schenk, Escola Municipal Osvaldo Ferreira Brandão e Escola Estadual Nardy de Farias Alvim.

A Escola Nardy de Farias Alvim, primeira colocada, levou ao palco ideias de cooperação praticadas em seu dia a dia: campanhas para aquisição de condicionadores de ar, participação no Natal Açoriano e a união para auxiliar os mais necessitados. Tudo isso, em forma de teatro e dança (rap). Em uma das letras das músicas, destacou-se o refrão "da união das ideias é que surge uma nação, aproveita o exemplo da CERTAJA, meu irmão".

O exemplo das abelhas foi a temática abordada pela escola municipal Professor Emílio Schenk, entre outros assuntos. Um balé de "abelhinhas" polinizando as flores encantou o público, bem como o teatro, e a música, evidenciando união e cooperação.

Partindo do princípio que o amor é a base de toda relação, a escola municipal Osvaldo Ferreira Brandão representou a construção de uma relação familiar, tendo como pano de fundo o Supercentro CERTAJA.

A atividade é o ponto alto de uma etapa iniciada em abril de 2015, com visitas às três escolas, palestras sobre o cooperativismo e o lançamento de desafios culturais. Os quesitos avaliados pelo corpo de jurados foram a adequação ao tema proposto (cooperativismo), criatividade, clareza e originalidade.

Criado em 1998 e reformatado em 2010, o objetivo do Projeto Sementes do Cooperativismo é ampliar a educação cooperativista para além dos cooperados, visando preparar os futuros líderes da CERTAJA a contribuírem com o desenvolvimento da cooperativa. O projeto atende o 5° princípio do cooperativismo (Educação, Treinamento e Informação), que trata da Educação Cooperativa, manifestando o compromisso com a comunidade e é desenvolvido em escolas da área de atuação da Cooperativa. A valorização do ser, ao invés do ter, é um dos alicerces do Sementes.

A organização do projeto está sob a responsabilidade do Setor de Comunicação da CERTAJA. O projeto conta com a parceria e apoio do Sistema Ocergs/Sescoop-RS.

Senhoras e senhores cooperados.
Apresentamos a seguir o Relatório da Administração, através do qual divulgamos as principais atividades desenvolvidas no exercício de 2015 e apresentamos as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Esclarecemos que em atendimento à Resolução ANEEL n° 605/2014 elaboramos também as demonstrações conforme conceitos definidos para fins da contabilidade regulatória, que serão divulgadas no site da permissionária, oportunamente.

Mensagem do Presidente

Em 17 de outubro de 1969 um pequeno grupo de produtores arrojados, ávidos por um mínimo de conforto para o homem do campo, fundava uma cooperativa com a finalidade de levar a energia elétrica para o meio rural. Surgia assim a nossa CERTAJA. Desde então, passaram-se 46 anos, completados em 2015. É mais um ano para nossa história. Encerrado mais este exercício, nos cabe, por determinação legal, compilar em forma de relatório, os fatos mais relevantes ocorridos durante o período de janeiro a dezembro de 2015 e levá-los à apreciação, em primeiro lugar, de nossos cooperados, bem como das instituições financeiras que nos relacionamos, aos órgãos públicos que nos fiscalizam, às entidades de classes e à sociedade como um todo.

Ao apresentar nosso relatório do exercício, precisamos destacar dois aspectos: o aspecto interno e o externo. Entendemos como aspectos internos aqueles que temos o domínio, temos a gerência, aqueles que estão sob nosso controle. Dentre eles destacamos o nosso planejamento estratégico, através do qual definimos previamente as ações que deverão ser desenvolvidas no período, o orçamento financeiro, o fluxo de caixa, o orçamento de investimentos e outros. Toda essa ferramenta tem nos dado o norte de nossas ações, a segurança para darmos um passo a mais e a condição de gerirmos da forma mais eficaz possível os recursos que nos são disponibilizados. Olhando sob esse ângulo, podemos afirmar que foi um ano normal e que transcorreu de acordo com nossas previsões.

Quanto aos aspectos externos, já não podemos dizer a mesma coisa. Somos sujeitos aos fatores relacionados às políticas de governo e a legislação, especialmente, do setor elétrico. E aí todos nós sabemos e estamos sentindo na carne os efeitos de uma das maiores crises que vive nosso país. Crise econômica, crise financeira, crise moral, crise ética, e assim por diante. Com tanta crise e com um governo que, apesar de reeleito, não conseguiu ainda governar por tantas acusações, brigas de interesse, denúncias de corrupção, que acaba afetando toda a sociedade e, por conseguinte, gerando redução no consumo, que, por sua vez, afeta o processo produtivo, que gera desemprego e assim por diante. E nossos governantes, para tentarem resolver seus problemas mais urgentes, aumentam impostos, criam novos impostos, aplicam índices elevadíssimos nas tarifas controladas, como foi o caso da energia elétrica, criam outros mecanismos arrecadatórios, como foi o caso das bandeiras tarifárias que nos aplicaram e assim por diante. E a CERTAJA, como empresa controlada e regulada pelo governo, está inserida neste contexto.

Para as pessoas físicas não é diferente, pois tudo isso reflete em nós, consumidores finais. Essa é a triste realidade que vivemos. Mas, apesar de tudo isso, não podemos cruzar os braços e esperar que o milagre aconteça. Precisamos agir. E é o que estamos fazendo. Não estamos parados, pois como já citei anteriormente, graças aos fatores internos que têm sido muito positivos, continuamos investindo na melhoria de nosso sistema elétrico, automatizando nossos equipamentos, implantando a tele medição, dando início a implantação da emissão da conta de luz instantânea (faz a leitura e já emite a conta na hora), reestruturando redes onde a demanda exige, enfim, racionalizando o processo para

melhorar a eficiência. Isso tudo visando cada vez mais a satisfação de nosso cooperado.

Temos outros assuntos de suma importância, e diria até de sobrevivência, que não podemos deixar de registrar e que dizem respeito a uma nova metodologia de revisão das tarifas, que o órgão regulador (ANEEL) está estudando e discutindo com as partes envolvidas (no caso as cooperativas) para ser implantada já a partir de 2016. Além deste, a retirada progressiva, a razão de 25% ao ano, dos descontos que as cooperativas usufruem hoje sobre o preço das tarifas de compra da energia que é distribuída aos seus cooperados.

São dois temas que estão exigindo um trabalho intenso e incansável de nossas lideranças junto a ANEEL, ao Ministério de Minas e Energia, e ao Governo Federal. Precisamos estar atentos e mobilizados na defesa da implantação de uma metodologia condizente com o nosso tamanho e com a permanência de mecanismos que nos deem a condição econômica e financeira de continuar atuando nesse mercado, em iguais condições das demais distribuidoras. Temos aí um grande desafio, mas que, com certeza, haveremos de superá-lo, assim como tantos outros já foram.

Mas nosso relatório não é só isso. Temos a seguir uma série de outras informações que merecem e precisam ser apreciadas, pois fazem parte do conjunto de atos e fatos desenvolvidos ao longo do exercício. Apresentamos também o nosso Balanço Patrimonial, o Balanço de Resultados e todas as outras peças que compõem o nosso demonstrativo econômico e financeiro, que também merecem ser analisadas.

Para encerrar nossa mensagem, precisamos destacar que os objetivos só foram alcançados nesse exercício graças a um trabalho cooperativo e integrado entre direção, conselheiros e colaboradores. A eles nosso mais profundo reconhecimento e agradecimento.

Precisamos também reconhecer e agradecer o apoio, a integração e a parceria com nossos fornecedores, instituições financeiras, órgãos públicos (Prefeituras, Câmaras de Vereadores...) e demais entidades de classes com as quais nos relacionamos. E por fim, um agradecimento todo especial, do fundo do coração, ao nosso quadro social, razão de ser da Cooperativa e para quem toda nossa gestão está voltada. É para eles que trabalhamos, especialmente para cumprir nossa missão que é: " FORNECER ENERGIA CONFIÁVEL, DE FORMA SUSTENTÁVEL, VALORIZANDO O RELACIONAMENTO E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO COOPERADO".

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

1. PERFIL

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí exerce atividades relacionadas à distribuição de energia elétrica aos seus consumidores, formados principalmente por seus cooperados . A permissionária distribui energia em 19 dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, sendo três sedes municipais.

	2015	2014	%
Atendimento			
Número de consumidores	24.291	23.685	2,56%
Número de empregados	143	139	2,88%
Número de consumidores por empregado	170	170	-0,31%
Número de municípios atendidos	19	19	0,00%
Número de postos de atendimento	6	6	0,00%
Número de postos de arrecadação	27	28	-3,57%
Mercado			
Área de permissão (km²)	4.067,51	4.067,51	0,00%
Demanda máxima (kW)	24.819	25.183	-1,45%
Consumo rural médio (kWh)	3.604	3.801	-5,18%
DEC (horas)	56	50	11,98%
FEC (número de interrupções)	26	24	9,74%
TMA (minutos)	187	184	1,56%
Operacionais			
Linhas de distribuição (km)	3.890	3.872	0,46%
Capacidade instalada (MVA)	105,81	102,37	3,36%
Energia distribuída (MWh)	96.379	99.254	-2,90%
Financeiros [1]			
Receita operacional bruta (R$ mil)	40.803	32.482	25,62%
Receita operacional líquida (R$ mil)	27.667	26.420	4,72%
Margem operacional do serviço líquida (%)	6,53%	16,37%	-60,12%
EBITDA ou LAJIDA (R$ mil)	5.353	7.673	-30,24%
Lucro líquido (R$ mil)	1.428	3.465	-58,79%
Bens Patrimoniais (R$ mil)	77.831	77.466	0,47%
Patrimônio Líquido (R$ mil)	58.192	58.289	-0,17%
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	2,45%	5,94%	-58,72%
Endividamento do patrimônio líquido (%)	168,78%	161,80%	4,32%

Nota: Para fins de Demonstração dos Cálculos Financeiros foram excluidos os valores das receitas e custos de construção.
[1] Ano de 2014 reclassificado

2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Assembleia Geral dos Associados – É o órgão supremo da cooperativa, dentro dos limites da lei e do estatuto, e tem a prerrogativa de tomar todas e quaisquer decisões, sendo que estas vinculam e obrigam a todos os cooperados, mesmo que discordantes ou ausentes.

A **Assembleia Geral Ordinária** se realiza anualmente, mediante convocação do presidente e delibera obrigatoriamente sobre os seguintes assuntos:

a) prestação de contas da Administração, que envolve o Relatório da Diretoria, Demonstrações Contábeis, parecer do Conselho Fiscal e parecer dos Auditores Independentes;

b) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas;

c) eleição dos componentes dos conselhos de Administração e Fiscal;

d) fixação da remuneração do presidente, vice-presidente, secretário e conselheiros;

e) outros assuntos mediante interesse da sociedade, com exceção daqueles previstos para serem tratados em assembleias extraordinárias.

As **Assembleias Gerais Extraordinárias** são os fóruns exclusivos para tratar de assuntos referentes à:

a) reforma do Estatuto;

b) fusão, incorporação, desmembramento ou transformação societária;

c) mudança de objetivos da sociedade;

d) dissolução voluntária da sociedade e nomeação dos liquidantes;

e) contas dos liquidantes.

Assembleia março/2015

Conselho de Administração – composto por 15 associados, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, dentre os quais é eleito o presidente, o vice-presidente e o secretário. Dos demais conselheiros, nove são efetivos e três são suplentes. No exercício de 2015 esteve reunido em 12 oportunidades.

Conselho Fiscal – tem como principal objetivo a fiscalização dos atos da administração. Formado por três associados efetivos e três suplentes, em 2015 realizou 12 reuniões e 02 trabalhos de fiscalização nos diversos setores da cooperativa.

Auditores Independentes – a Cooperativa contrata serviços de auditores independentes, que são responsáveis pela realização de exames, conduzidos conforme normas de auditoria aplicáveis no Brasil, dos quais resultam em Relatório de Opinião dos Auditores Independentes, que contempla todas as questões relevantes relativas à posição econômica, patrimonial e financeira da cooperativa.

3. PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

A gestão participativa consiste na definição de metas e objetivos com a colaboração dos funcionários. Para a CERTAJA, a gestão participativa incide em um diferencial competitivo. Uma vez que os colaboradores participam na tomada de decisões e no controle de sua execução, evidencia-se o compromisso deles com a empresa.

A definição dos objetivos estratégicos é realizada pelo Conselho de Administração, pela Direção, pelos gestores do negócio e pelos setores de apoio administrativo (contabilidade, financeiro, recursos humanos, etc.). Após tal definição, os objetivos relacionados ao contexto

interno e/ou externo do setor são elencados no mapa estratégico. São os mapas estratégicos que possibilitam à Cooperativa descrever, de uma maneira clara, seus alvos e conexões. Isso se faz possível porque representam de modo visual os objetivos estratégicos de cada negócio da CERTAJA.

O próximo passo, após os objetivos estratégicos terem sido traçados, é a atribuição dos planos de ações, indicadores e metas. As ações específicas são elaboradas com um ou mais objetivos dentro de metas a serem alcançadas e, para isso, há o envolvimento de uma equipe multissetorial com afinidade técnica sobre o tema a ser desenvolvido. Para que ocorra um acompanhamento na evolução do resultado das ações previstas, assim como nas eventuais correções que se façam necessárias ao longo do ano, indicadores e metas são adotados. O alinhamento estratégico é a fase seguinte, na qual, de posse do mapa estratégico, cada equipe avalia quais iniciativas podem propor para colaborar com os alvos principais elencados no mapa. Para que os funcionários possam dar a contribuição necessária para o alcance de resultados coletivos maiores, todos os objetivos, indicadores e metas são alinhados com as equipes. Com o intuito de estimular os funcionários para a busca da melhoria contínua do desempenho da equipe, foi criado na cooperativa um programa estratégico de remuneração variável pelo alcance das metas dos indicadores traçados. Para que as iniciativas e os planos de ações estratégicos sejam desenvolvidos e para que as despesas operacionais e o programa estratégico de remuneração variável sejam custeados, os recursos financeiros são definidos em um orçamento anual. Nesse processo, cada unidade da cooperativa é responsável pela elaboração e acompanhamento de seus orçamentos, que são submetidos anualmente aos diretores e conselheiros para fins de aprovação.

Concisamente, pode-se dizer que a gestão participativa se preocupa em manter as estratégias da CERTAJA de maneira lógica e integrada de forma a transformar o esforço da equipe de colaboradores em resultados para todos.

4. GESTÃO DE PESSOAS E RECURSOS HUMANOS

No que tange à gestão de pessoas, o compromisso assumido pela CERTAJA está expresso em seu Planejamento Estratégico, e reflete uma filosofia de valorização e estímulo que permeia toda a Cooperativa: “Proporcionar um ambiente de desenvolvimento e crescimento, onde a cooperação e o entrosamento entre as pessoas possibilitam um trabalho mais criativo, produtivo e gratificante”.

O enfoque dessa filosofia encontra-se em políticas fundamentadas no mérito pessoal e em equipes, que reconhecem os melhores desempenhos, incentivam o aprendizado contínuo e ampliam as oportunidades de carreira.

Em atendimento a estas políticas e como forma de se manter a par da evolução nas áreas tecnológica, gerencial e técnica, a cooperativa ofereceu aos empregados oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades e potenciais, investindo o valor de R$ 226 mil na concessão de bolsas de graduação, mestrado, doutorado, cursos técnicos e participação em seminários.

Para atender as necessidades de seus cooperados e clientes, a CERTAJA encerrou 2015 com um quadro formado por 143 colaboradores próprios, composto principalmente por gerentes, técnicos, analistas, auxiliares administrativos e engenheiros, bem como por trabalhadores responsáveis pela implementação e manutenção de redes elétricas.

5. AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS

Programa Aprendiz Cooperativo CERTAJA (em atendimento a Lei 10.097/00 e Decreto 5.598/2005)

O Programa Aprendiz Cooperativo (SESCOOP/RS) tem como objetivo ensinar e

preparar jovens na faixa etária dos 15 aos 24 anos para o início da carreira profissional. Com uma visão técnica, ética, cooperativa e cidadã, busca despertar o espírito de proatividade, incentivar o relacionamento interpessoal, o exercício da liderança e do empreendedorismo, características essenciais na conquista de um primeiro emprego. Com uma carga horária de mil horas (500 teóricas e 500 práticas), oportuniza os alunos a exercitar as capacitações aprendidas no dia a dia da Cooperativa. No ano de 2015 foram beneficiados 6 jovens, que atuaram nas áreas de Recursos Humanos, Marketing, Qualidade, Departamento de Pessoal e Comercial Energia.

Oportunidade de crescimento

Grupo Integração

O Grupo Integração é responsável por organizar os eventos festivos - internos - da CERTAJA, importantes para o entrosamento pessoal dos colaboradores. Dentre as ações realizadas, destacam-se as tradicionais Festas Junina, Certajana, Dia das Crianças, aniversariantes (realizada trimestralmente), Dia dos Pais, Dia das Mães e Final de Ano. Além destas, o grupo visita os bebês recém-nascidos dos colegas em nome de toda a comunidade certajana.

Festa junina

O grupo é coordenado por colaboradores, eleitos anualmente.

Projeto PIA (Projeto de Integração com Associado)

Presidente fala com cooperados

Em 1999 foi criado o Projeto PIA, com o objetivo de estreitar os laços com os cooperados. De março a dezembro técnicos, gerentes e o presidente da CERTAJA participam de reuniões em diferentes comunidades, de acordo com as solicitações recebidas por parte dos cooperados e/ou necessidades da Cooperativa.

Nestes momentos, os cooperados têm a oportunidade de esclarecer dúvidas e conversar com a equipe certajana sobre variados assuntos pertinentes ao serviço de distribuição de energia elétrica e do sistema cooperativista. Em 2015 foram realizadas 11 reuniões e 636 cooperados participaram.

Panificação caseira

Além destas reuniões, a CERTAJA, em parceria com os Sindicatos Rurais e o SENAR, proporciona cursos gratuitos aos seus cooperados. No ano que passou, foram realizados os

cursos de "Aproveitamento Integral de Alimentos", "Tortas e Doces Caseiros", "Panificação Caseira" e "Biscoitos e Salgados" em seis comunidades.

Projeto Sementes do Cooperativismo

Em sintonia com as ações de comunicação e divulgação do sistema cooperativista, há doze anos a CERTAJA desenvolve o Projeto Sementes do Cooperativismo, onde trabalha em escolas diretamente com jovens, filhos e/ou dependentes de cooperados. Através de palestras e atividades lúdicas, divulga os ideais e princípios cooperativistas. No ano de 2015, treze escolas receberam de braços abertos a equipe certajana e 747 alunos tiveram a oportunidade de participar.

Jornal Certajano

Publicação bimestral, contem assuntos do interesse do quadro social e informações relevantes da cooperativa. Possui tiragem de 25 mil exemplares, entregues gratuitamente em todas residências e/ou estabelecimentos comerciais dos cooperados.

6. AÇÕES AMBIENTAIS

Responsabilidade Ambiental

Um dos objetivos da CERTAJA é conciliar a sua atuação com o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. Nas decisões da Cooperativa, esse é um princípio sempre considerado. Todos os colaboradores têm o dever de observar e zelar pelo cumprimento dos seguintes princípios:

-Respeitar e cuidar do meio ambiente.

-Melhorar a qualidade de vida do ser humano.

-Conservar a vitalidade e a biodiversidade do planeta.

-Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis.

-Modificar atitudes e práticas pessoais que atentem contra os princípios relacionados.

A CERTAJA respeita a legislação e normatização a que está sujeita, e implementa estas exigências em sua organização, de modo a minimizar os impactos causados por suas atividades. Pratica a coleta seletiva dentro de suas instalações, e armazena e descarta os resíduos de forma apropriada, além de promover ações de conscientização a toda comunidade.

DIA "C" - Um dia especial em Taquari e no Brasil

No dia 4 de julho de 2015 a CERTAJA mobilizou a população taquariense com a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo – DIA C. O objetivo do DIA C foi que, em todo o país, as cooperativas realizassem ações que promovessem a construção de novos conceitos referenciais na vida de todos. Assim, pela primeira vez, a CERTAJA participou deste grande movimento nacional através de ações de trabalho voluntário, responsabilidade ambiental, promoção social, dentre outras.

O SESMA (Setor de Segurança e Meio Ambiente) envolveu-se e participou com as seguintes ações:

Limpeza das margens do rio

a) Palestras nas Escolas de Taquari: durante o mês de junho todas as escolas de Taquari foram visitadas pela equipe certajana, que realizou palestras sobre o descarte adequado dos resíduos. Também foram disponibilizados recipientes apropriados para que a comunidade escolar fizesse o descarte. No DIA C, a CERTAJA também disponibilizou estes recipientes para a população em geral. O resultado da coleta foi o recolhimento de

- **15 Kg de pilhas e baterias**,
- **25 Litros de óleo de cozinha**,
- **55 Lâmpadas econômicas e 11 fluorescentes**.

b) Limpeza do Rio Taquari: no dia 27 de junho um mutirão de voluntários realizou uma limpeza das margens do Rio Taquari, que abastece a região. Colaboradores da CERTAJA, Grupo Escoteiro Presidente Costa e Silva, Patrulha Ecológica do Município, Estaleiro Naval Couto, Antônio Material de Construção, Duratex, Associação dos Barqueiros, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros ajudaram na tarefa.

Lixo recolhido

Como resultado, foram recolhidos 400 Kg de lixo, sendo o maior volume de garrafas pet. Também foram retirados uma geladeira, uma televisão e uma pia.

Todo este material foi exposto no Dia C – no estacionamento do Supercentro CERTAJA – para que a população percebesse a importância do descarte correto do lixo e o impacto ambiental.

Além destas ações de cunho ecológico, no DIA C (4 de julho) colaboradores voluntários da CERTAJA promoveram uma campanha de arrecadação de leite e de livros, realizaram oficinas de artesanato (fuxico), maquiagem e exercícios físicos para a terceira idade. Os 708 litros de leite arrecadados foram doados para a APAE, Casa da Criança e Fundacat, e a Biblioteca Pública de Taquari recebeu os 297 livros que a campanha conseguiu colher.

Dia C: dia de cooperar

Para entreter o público, os certajanos apresentaram uma peça de teatro, e a animação do evento ficou por conta do "Guri de Paverama" e um show musical, também interpretados por colaboradores. Apresentações artísticas de alunos da APAE (Taquari), da Escola Nardy de Farias Alvim (vencedora do Projeto Sementes do Cooperativismo), e do CTG Pelego Branco animaram o evento, que aconteceu no estacionamento do Supercentro CERTAJA. Cerca de 2.000 pessoas participaram da programação.

Coleta Seletiva

Em 2015 a CERTAJA aprimorou as ações de melhoria das condições de armazenamento na

Central de Resíduos, que acolhe papel, plástico, PET, vidro, lâmpadas, pilhas, baterias, alumínio e equipamentos de informática gerados na área administrativa. Cerca de 558 kg de resíduos secos da área Administrativa e 325,3ts de resíduos da rede de distribuição (postes de concreto e madeira, cruzetas, cabos de alumínio e ferro) foram destinados para parceiros em conformidades com a legislação ambiental.

Dia Mundial do Meio Ambiente

Palestra de conscientização

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado anualmente em 5 de junho. A criação desta data teve como objetivo principal a conscientização da população mundial sobre os temas ambientais, principalmente, àqueles que dizem respeito à sua preservação.

Na VIII SIMA - "SEMANA INTERNA DO MEIO AMBIENTE", o Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SESMA - promoveu uma palestra para os colaboradores, onde foram apresentadas importantes questões a respeito das ações que todos precisam tomar no dia a dia para a garantia de recursos naturais, vitais para a preservação do planeta. O evento foi aberto para as escolas de Taquari e contou com 175 pessoas.

7. SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

Aquisição de detectores de tensão de BT

Visando a melhoria contínua dos processos e o máximo de segurança na execução dos serviços, foram adquiridos detectores de tensão por contato para circuitos de BT (baixa tensão) para as equipes de atendimento de emergência. Estes equipamentos são utilizados para a verificação da ausência de tensão e são de fundamental importância para o processo de desenergização dos circuitos para manutenção, modificando o procedimento de trabalho e proporcionando mais praticidade e maior segurança para os profissionais. Os equipamentos adquiridos são bastante resistentes e extremamente confiáveis, já sendo utilizados na CERTAJA para outros níveis de tensão.

Implantação de um Software de Segurança e Medicina

Em 2015 houve a implantação de um novo software de Segurança e Medicina, que permite que todo o histórico médico dos colaboradores da Cooperativa fique registrado. Esta medida foi adotada em atendimento as normativas do e-Social (projeto do Governo Federal que unifica o envio de informações pelo empregador em relação aos empregados).

Treinamentos de Capacitação

Em continuidade ao programa de capacitação iniciado no ano de 2006, que visa o aperfeiçoamento dos profissionais e a segurança no desenvolvimento das atividades, no ano de 2015 a CERTAJA promoveu, para os setores operacionais, mais de 1.600 horas de treinamento. As atividades tiveram o apoio do Sescoop/RS e foram realizadas em Ibirubá, Teutônia e Taquari.

Segurança: prioridade na Cooperativa

A matriz curricular que norteia este programa é definida com as demais cooperativas da Federação – FECOERGS- e beneficia tanto novos

colaboradores, que recebem treinamento de formação, quanto profissionais experientes, que participam de reciclagens técnicas. Neste cenário, destaca-se o treinamento de reciclagem para a equipe de Linha Viva, realizado por instrutores dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e promovido em parceria com a Cooperativa CERTEL.

Troca dos Cintos – EPI

A fim de garantir maior segurança dos colaboradores, no decorrer do segundo semestre foram trocados todos os conjuntos de Equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura, composto por cinto paraquedista, talabarte de posicionamento e trava quedas de corda. Os novos cintos são de modelo mais leve que os anteriores, e, além de segurança, proporcionam maior conforto para os trabalhadores.

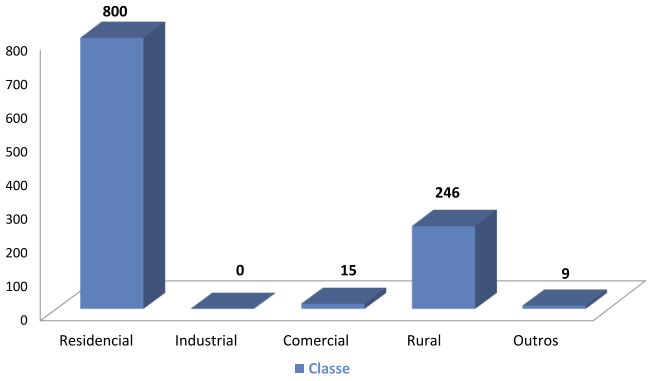
8. DESEMPENHO OPERACIONAL

Ligações de Consumidores

No ano de 2015 foram realizadas 1.070 ligações novas, cuja distribuição entre as classes de consumo é apresentada a seguir:

Classe	Nº ligações
Residencial	800
Industrial	-
Comercial	15
Rural	246
Outros	9
Total	**1.070**

Graficamente, o número de ligações novas realizadas em 2015 pode ser apresentado como segue:



Consumo de Energia

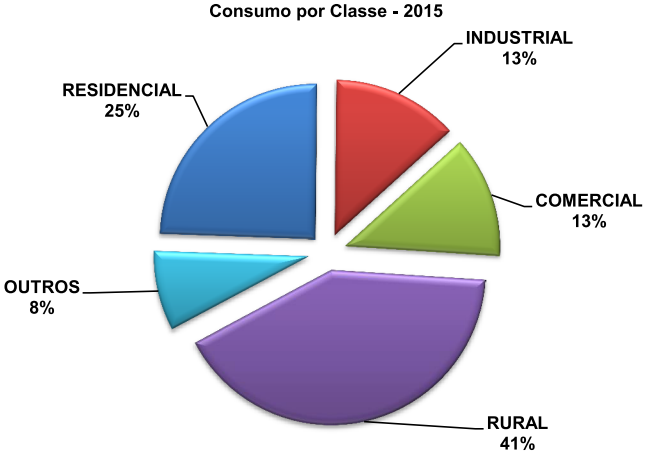
A energia elétrica distribuída pela permissionária no ano de 2015 foi de 96 mil MWh, o que representou uma redução de 2,9% em relação a 2014. O impacto no consumo foi ocasionado principalmente pelas classes industrial, comercial e rural, que tiveram suas atividades afetadas pela desaceleração da economia. O incremento de consumo de 11,31%, na classe "Outros" se justifica pela conexão de uma nova unidade consumidora de serviço público de água.

Consumo por classe de consumidores - MWh

Classe	2015	2014	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	23.732	23.758	(27)	-0,11%
INDUSTRIAL	12.651	13.946	(1.295)	-9,29%
COMERCIAL	12.270	13.248	(978)	-7,38%
RURAL	39.709	41.076	(1.367)	-3,33%
OUTROS [1]	8.045	7.228	817	11,31%
Total	**96.406**	**99.256**	**(2.850)**	**-2,87%**

[1] Valor retificado no ano de 2014

O gráfico a seguir mostra os percentuais do consumo por classe do ano de 2015.



Programa de recuperação da receita / Fiscalização de unidades consumidoras

Ações / fiscalização de unidades consumidoras

Para as atividades de fiscalização de Unidades Consumidoras, principal ferramenta para o combate às perdas não técnicas, a CERTAJA Energia no ano de 2015 contou com uma equipe própria para realização dessa atividade. Neste ano foram realizadas 881 vistorias, notificando àquelas que apresentaram irregularidades nas instalações de medição. Ao todo, foram efetuadas 161 regularizações. Como resultado dessa atividade, houve recuperação de 96.220 kWh, e o correspondente ingresso de aproximadamente R$ 28 mil no caixa da cooperativa.

Participação das classes de consumo na variação da receita

A receita total da permissionária, que inclui o ICMS, apresentou uma elevação de R$ 9,3 milhões, o que corresponde a um percentual de 32,54 % em relação a 2014. Este aumento de receita ocorreu em virtude de termos tido um reajuste tarifário acentuado, principalmente pelo acréscimo de valores dos encargos da CDE. A partir de 26 de abril de 2015, com a Resolução Homologatória ANEEL nº 1.884/15, tivemos um reajuste médio de 25%.

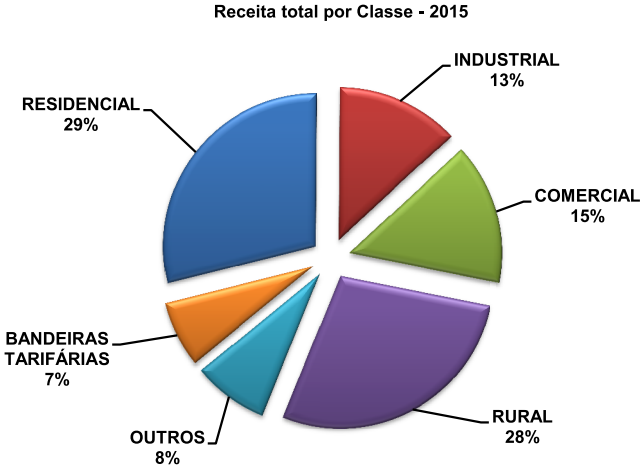
Outro elemento que contribuiu para esta variação da receita foram as Bandeiras Tarifárias, que passaram a ser recolhidas a partir do mês de julho, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/13.

Variação da receita total - R$ MIL

Classe	2015	2014	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	11.287	9.083	2.204	24,27%
INDUSTRIAL	5.123	4.371	752	17,20%
COMERCIAL	5.677	4.632	1.045	22,56%
RURAL	10.730	8.805	1.925	21,86%
OUTROS [1]	2.889	1.941	948	48,84%
BANDEIRAS TARIFÁRIAS [2]	2.507	-	2.507	100,00%
Total	**38.213**	**28.832**	**9.381**	**32,54%**

[1] Valor retificado no ano de 2014
[2] O valor apresentado inclui impostos, seu valor liquido é de R$ 2.045

A relação entre a receita das classes e a receita total do ano de 2015 não teve variações significativas em relação ao ano de 2014. A receita por classes referente ao ano de 2015 está apresentada em forma de gráfico, como segue:



O número de Unidades Consumidoras apresentou um crescimento de 2,56%. Na classe Industrial ocorreu redução de três unidades consumidoras. Já na classe Residencial ocorreu

Nº de unidades consumidoras, por classe

Classe	2015	2013	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	12.394	12.017	377	3,14%
INDUSTRIAL	67	70	(3)	-4,29%
COMERCIAL	517	507	10	1,97%
RURAL	11.017	10.806	211	1,95%
OUTROS	296	285	11	3,86%
Total	**24.291**	**23.685**	**606**	**2,56%**

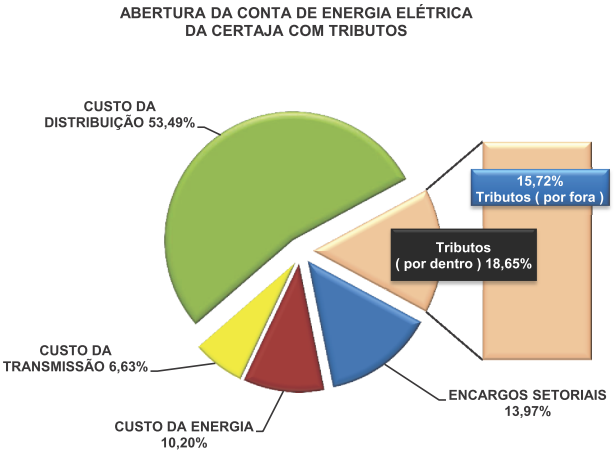
um acréscimo de 377 Unidades Consumidoras.

Tarifas

No ano de 2015 a CERTAJA Energia passou por processo de Reajuste Tarifário, que foi concluído em abril do referido ano.

Após as tramitações pertinentes, em 22 de abril de 2015, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da Resolução Homologatória 1884, aprovou as novas tarifas.

O gráfico a seguir, que apresenta a abertura da conta de energia da CERTAJA, está conforme resultados publicados pela ANEEL na Nota Técnica nº 101/2015-SGT/ANEEL, de 15 de abril de 2015 – Processo n° 48500.005185/2014-48.



Atendimento ao consumidor

A Cooperativa disponibiliza diversos canais de atendimento, pelo telefone 0800 541 6185 gratuito e disponível 24 horas, presencial na matriz ou num dos 6 postos de atendimento, virtual pelo "Serviços Online" no site da cooperativa, pelo e-mail comercialenergia@certaja.com.br e por SMS pelo envio de mensagem para o número 27800.

Buscando atender as demandas dos cooperados, a CERTAJA Energia disponibiliza acesso a fatura de energia no site da Cooperativa e no ano de 2015 implantou os Serviços Online, que é uma agência virtual, onde podem ser realizadas consultas a informações e solicitação de serviços. Além disto, foram divulgadas as funcionalidades do envio e recebimento de mensagens SMS para falta de energia, código de barras de faturas e consulta de saldos. Outras ações implantadas em anos anteriores foram ampliadas, como o envio da fatura mensal de energia elétrica por e-mail.

Durante o ano de 2015, o número de atendimentos protocolados através dos canais de comunicação relacionados à emergência foi de 35.806. Os atendimentos referentes aos serviços comerciais perfizeram aproximadamente 9.665 ao mês, resultando em aproximadamente 116 mil no ano. O aumento dos serviços comerciais ocorrido neste ano é atribuído às novas plataformas disponibilizadas, Serviços Online e SMS, que possibilitam o registro com protocolo de atendimento. No ano de 2015 foi protocolado um total de 151.794 mil atendimentos.

	2013	2014	2015
Emergencial	45.345	45.189	35.806
Comercial	67.150	59.667	115.988
Total	**112.495**	**104.856**	**151.794**

A CERTAJA Energia mantém atualizado o cadastro de clientes e utiliza as mensagens via SMS para se relacionar com a comunidade. Em 2015 foram enviadas 272.252 mensagens pela Cooperativa aos seus cooperados, principalmente referentes a desligamentos e avisos de suspensão de fornecimento. Entre as mensagens recebidas predominam as comunicações de falta de energia.

Finalidade das Mensagens	2013	2014	2015
Desligamento Programado	140.010	93.914	194.977
Avisos Emergenciais	69.330	114.227	41.121
Total	**209.340**	**208.141**	**236.098**

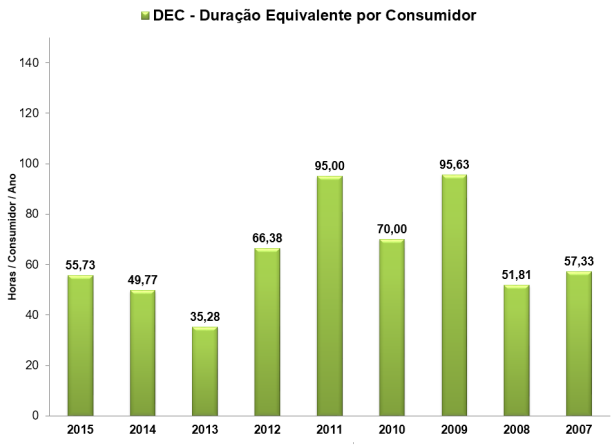
Qualidade do fornecimento

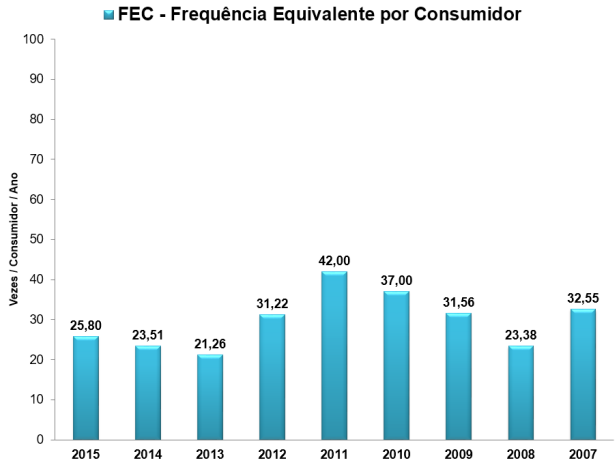
A duração e a frequência que os associados da CERTAJA ficam sem energia elétrica são acompanhadas através de dois indicadores muito importantes, que são o DEC e o FEC (Duração Equivalente por Consumidor e Frequência Equivalente por Consumidor, respectivamente). Estes indicadores são enviados para a ANEEL e representam dois dos principais índices que medem a qualidade do fornecimento. O Tempo Médio de Atendimento (TMA) compreende o

tempo médio que uma equipe da CERTAJA leva para atender uma comunicação de falha de fornecimento.

Ano	DEC - horas	FEC - interrupções	TMA - minutos
2015	**56**	**26**	**187**
2014	50	24	184
2013	35	21	122
2012	66	31	132
2011	95	42	131

Abaixo se pode observar a evolução destes indicadores.





Nota-se que os índices de DEC e FEC aumentaram em relação ao ano de 2014, onde a duração média passou de 49,77 horas por ano para 55,73 horas por ano e a Frequência Média passou de 23,51 vezes por ano para 25,80 vezes por ano.

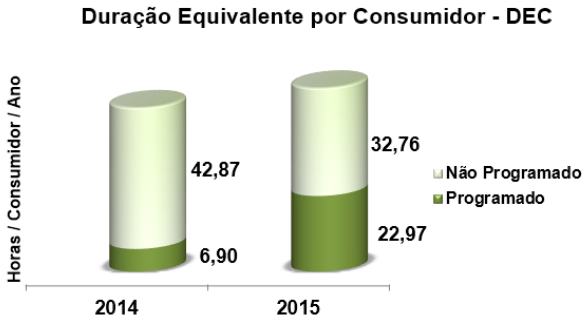
Estes indicadores contemplam todas as faltas de energia que os associados são acometidos, independente da origem. A origem pode ser classificada em:

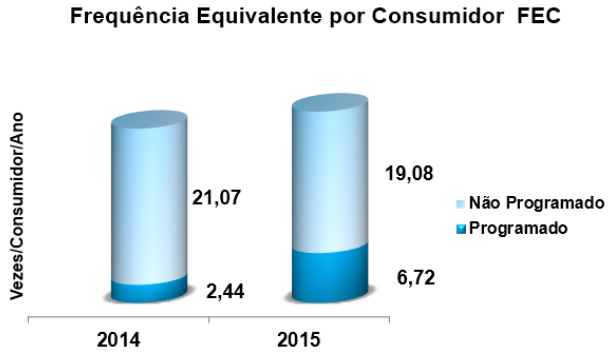
- Desligamentos programados, que ocorrem quando a CERTAJA desliga a rede para realizar uma manutenção ou melhoria no sistema;

- Desligamentos não programados, que acontecem por falhas no sistema.

Analisando estas duas classificações, pode-se concluir que o aumento do número de interrupções que nossos associados sofreram teve como principal causa os desligamentos programados. A CERTAJA está investindo para melhoria da qualidade do fornecimento e isto requer, inevitavelmente, que estes sejam realizados para realização das obras.

Abaixo se observa a distribuição da Duração e da Frequência entre as causas programadas e não programadas.



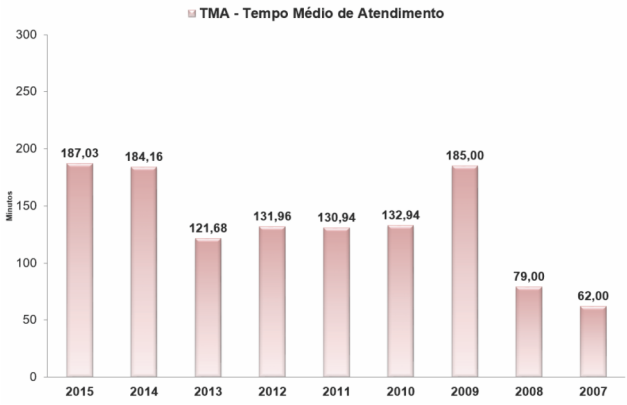


Vimos que 41 % da duração e 26% da frequência das interrupções tiveram origem programada, ou seja, para a realização de melhorias. Já as

interrupções não programadas reduziram em relação ao ano anterior em 24% no DEC e 9% no FEC.

Desta forma, os desligamentos programados foram os responsáveis pelo aumento global dos indicadores, por um importante motivo, pois as obras realizadas refletirão na melhoria da energia nos próximos anos.

No ano de 2015, o TMA apresentou os mesmos patamares de 2014, com um tempo médio de 187,03 minutos para um atendimento.



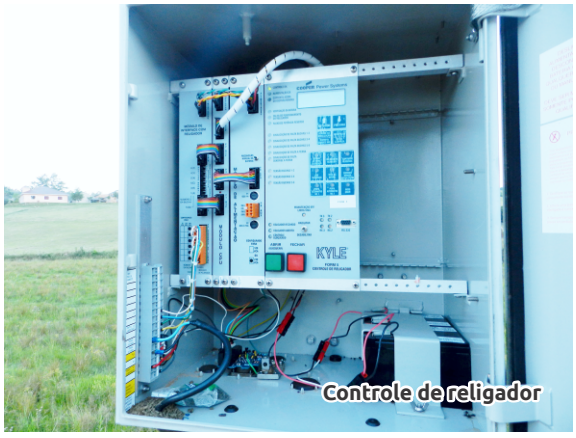
Investimentos em Equipamentos e Automação

O incremento em equipamentos modernos, que aumentam a confiabilidade da rede e evitam desligamentos, continuam pautando as decisões de investimentos. Em 2015 foram instalados 3 novos religadores, que servem para evitar desligamentos desnecessários, ocasionados por contatos involuntários de objetos na rede. Também foram adquiridos dois bancos de capacitores, que aprimoram a qualidade da energia e permitem a melhor utilização das redes.

Religador

No total, a CERTAJA investiu R$ 294 mil nestes novos equipamentos, que atualmente estão em processo de automação, ou seja, com monitoramento e operação à distância diretamente do Centro de Operações, localizado na sede da Cooperativa. Com isto, os custos operacionais ficam menores, pois não há necessidade de deslocamento das equipes até o local do ocorrido e o tempo das interrupções de energia é reduzido.

Atualmente, dos 23 religadores instalados, 16 estão automatizados (70%). Em relação aos equipamentos Reguladores de Tensão, de um total de 11 bancos, 2 estão automatizados (18%).



Controle de religador

Gerenciamento dos Níveis de Tensão

Além das interrupções do fornecimento, os níveis de tensão, ou a Voltagem como é popularmente conhecida, é uma constante preocupação da CERTAJA. Os investimentos feitos em redes e em equipamentos devem refletir na redução do número de reclamações por tensão alta ou baixa.

Desde 2011 a Cooperativa envia regularmente para a ANEEL relatórios de medições de níveis de tensão, seja por reclamação de seus cooperados,

seja por medições feitas em consumidores escolhidos aleatoriamente pela Agência Reguladora.

Em 2013, trezentos e setenta e três unidades consumidoras tiveram violação de níveis de tensão, e a Cooperativa ressarciu pelo serviço inadequado o valor de R$ 28 mil. No ano de 2015, foram 42 unidades consumidoras com violações, totalizando R$ 2 mil em compensação, o que representa uma redução de 89,96% no período de 4 anos.

Os investimentos específicos para melhorias de níveis de tensão incluem a aquisição de um novo veículo para atendimento, em substituição ao antigo, já com grande desgaste. Os investimentos em obras de melhorias de redes somam R$ 2,6 milhões em 2015.

Sistema de Gerenciamento da Operação

O sistema InGrid, software de gerenciamento das atividades operacionais das equipes de atendimento, foi implantado na CERTAJA em 2014 com o objetivo de racionalizar as tarefas relacionadas à operação do sistema de distribuição de enegia elétrica, otimizando o tempo e os custos envolvidos nos atendimentos comerciais e nas ocorrências emergenciais.

No ano de 2015 a utilização foi expandida para todas as equipes, tanto do atendimento emergencial quanto do atendimento comercial. Desta forma, a Cooperativa tem um maior controle dos deslocamentos e da sequência das atividades, possibilitando ainda mais a redução do tempo de atendimento e o custo de deslocamento.

Aquisição de Novos Veículos para as Equipes de Atendimentos Externos

Em continuidade ao programa permanente de renovação da frota, em 2015 foram adquiridos oito novos veículos, que representaram um investimento aproximado de R$ 400 mil para melhor atendimento das atividades operacionais e de apoio.

9. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O desempenho econômico e financeiro da CERTAJA Energia em 2015 foi inferior ao apurado em 2014, podendo ser verificado pelas informações a seguir, que foram elaboradas desconsiderando as receitas e custos de construção, ambas no valor de R$ 5,9 milhões, de modo a refletir somente as bases que, no nosso entender, estão diretamente vinculadas ao desempenho operacional.

Em 24 de dezembro de 2015 foi publicado no Diário Oficial da União o segundo Aditivo ao Contrato de Permissão para Distribuição Nº 015/2008-ANEEL, que inclui "Subcláusula Terceira - Além dos valores indenizados referentes aos ativos ainda não amortizados dos bens reversíveis, também serão considerados, para fins de indenização, os saldos remanescentes (ativos ou passivos) de eventual insuficiência de recolhimento ou ressarcimento pela tarifa em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da permissão, relativos a valores financeiros a serem apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pelo Regulador, incluídos aqueles

constituídos após a última alteração tarifária".

O reconhecimento contábil dos referidos ativos e passivos gerou um efeito líquido negativo de R$ 2,3 milhões na Receita Operacional e, consequentemente, no Resultado.

O valor da Receita Operacional Líquida resultou em R$ 27,7 milhões, registrando um aumento de 4,72% em relação à verificada no exercício anterior, que foi de R$ 26,4 milhões.

Importante destacar que no exercício de 2015 a referida Receita passou a incluir a Taxa de Fiscalização, no valor de R$ 97,6 mil e deixou de considerar as Outras Receitas, no valor de R$ 80,8 mil, que compunham o grupo no exercício de 2014.

Em relação aos custos não gerenciáveis, que correspondem à Energia Comprada e aos Encargos de Uso da Rede Elétrica, a variação foi de 31,52%, decorrente dos reajustes tarifários das supridoras.

No grupo dos Custos Gerenciáveis destaca-se o aumento das provisões, referentes a contingências cíveis ainda em andamento, no valor de R$ 510 mil e, por outro lado, com efeito positivo, a variação de R$ 539 mil no grupo Outras Receitas Operacionais, resultante do êxito em processos judicias movidos contra a Receita Federal do Brasil, conforme detalhado na nota explicativa número 9.

As despesas financeiras, líquidas das receitas financeiras, totalizaram R$ 284 mil, enquanto que em 2014 haviam sido de R$ 812 mil. A diferença corresponde a um decréscimo de aproximadamente 65,04%, decorrente principalmente da receita vinculada ao êxito nos processos contra a Receita Federal do Brasil, mencionados no parágrafo anterior, e também da redução dos saldos devedores dos empréstimos e financiamentos.

O resultado das mutações mencionadas nos parágrafos anteriores foi uma Sobra Líquida de R$ 1,4 milhões, valor este 58,79% inferior ao obtido no exercício de 2014, que havia sido de R$ 3,5 milhões.

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 2,45 %. Em 2014 esse valor havia sido de 5,94%.

O EBITDA ou LAJIDA, lucro antes dos juros, impostos e amortização foi de R$ 5,4 milhões, inferior em 30,24 % em relação a 2014, que foi de R$ 7,7 milhões.

A margem EBITDA em 2015 foi de 19,35%, ou seja, 33,38% inferior à de 2014, que apontou 29,04%.

Investimentos

Em 2015 os investimentos da Cooperativa importaram em R$ 7 milhões, realizadas principalmente em melhorias e expansão de redes

Demonstrativo do cálculo do EBITDA (R$ Mil) [1]	Exercicio de 2015	Exercicio de 2014	Variação 2015/2014
Receita Operacional Líquida	**27.667**	**26.420**	**4,72%**
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(25.861)	(22.095)	17,04%
Resultado da Atividade ou EBIT	**1.806**	**4.325**	**-58,24%**
(+) Quotas de reintegração/amortização	3.547	3.348	5,94%
EBITDA	**5.353**	**7.673**	**-30,24%**
Margem EBITDA	**19,35%**	**29,04%**	**-33,38%**

Nota: Para fins de Demonstração do Calculo do EBITDA foram excluidos os valores das receitas e custos de construção.
[1] Ano de 2014 reclassificado

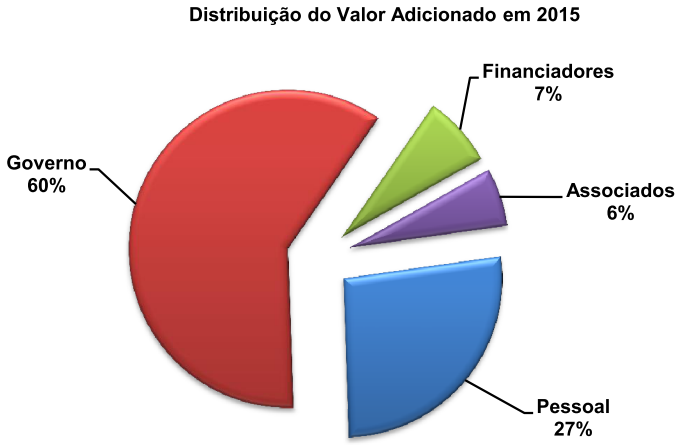
de distribuição que representaram 72,01% do valor investido.

Captações de Recursos

Para a execução dos investimentos previstos para o exercício, a permissionária captou recursos de terceiros, na ordem de R$ 274 mil, destinados à aquisição de veículos para renovação da frota.

Valor adicionado

Em 2015, o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela permissionária foi de R$ 24,15 milhões, representando 52,54 % da Receita Bruta, com a distribuição demonstrada no gráfico abaixo:



Agradecimentos

Ao fecharmos nosso relatório social e antes de começarmos a analisar o desempenho econômico financeiro, precisamos deixar registrado os nossos agradecimentos, em primeiro lugar, ao quadro social que nos confiou essa missão de conduzir os destinos dessa Cooperativa por mais um exercício. Na ordem, precisamos render nossa gratidão aos Conselheiros de Administração e Fiscal- legítimos representantes do quadro social, pelo apoio, pela participação e pela retidão com que se comportaram ao longo desse período. Aos nossos colaboradores, que nos acompanham no dia a dia e fazem a máquina rodar, nosso carinho e nosso reconhecimento. Agradecemos, também, aos fornecedores, órgãos públicos de todas as esferas e demais entidades que formam essa corrente positiva, transformando nossa CERTAJA em uma referência na região.

A todos vocês, nosso mais profundo reconhecimento.

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

Balanço Social Anual / 2015

Empresa: Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacui

1 - Base de Cálculo	**2015 Valor (Mil reais)**			**2014 Valor (Mil reais)**		
Receita líquida (RL)[1]			33.624			31.947
Resultado operacional (RO)			1.523			3.513
Folha de pagamento bruta (FPB)			9.717			8.970
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	111	1,14%	0,33%	103	1,15%	0,32%
Encargos sociais compulsórios	2.071	21,31%	6,16%	1.958	21,82%	6,13%
Previdência privada	122	1,26%	0,36%	241	2,69%	0,75%
Saúde	531	5,46%	1,58%	506	5,64%	1,58%
Segurança e saúde no trabalho	75	0,77%	0,22%	42	0,47%	0,13%
Educação	89	0,92%	0,26%	102	1,14%	0,32%
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	110	1,13%	0,33%	71	0,79%	0,22%
Creches ou auxílio-creche	6	0,06%	0,02%	6	0,06%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	289	2,97%	0,86%	287	3,20%	0,90%
Outros	77	0,79%	0,23%	62	0,69%	0,19%
Total - Indicadores sociais internos	**3.481**	**35,82%**	**10,35%**	**3.378**	**37,66%**	**10,57%**
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Cultura	40	2,63%	0,12%	220	6,26%	0,69%
Saúde e saneamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Esporte	4	0,26%	0,01%	5	0,14%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Outros	13	0,85%	0,04%	9	0,26%	0,03%
Total das contribuições para a sociedade	**57**	3,74%	0,17%	**234**	**6,65%**	**0,73%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	7.068	464,08%	21,02%	5.967	169,85%	18,68%
Total - Indicadores sociais externos	**7.125**	**467,83%**	**21,19%**	**6.201**	**176,52%**	**19,41%**
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	834	54,76%	2,48%	668	19,02%	2,09%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	**834**	**54,76%**	**2,48%**	**668**	**19,02%**	**2,09%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	**2015**			**2014**		
Nº de empregados(as) ao final do período	143			139		
Nº de admissões durante o período	14			16		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	0			0		
Nº de estagiários(as)	1			1		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	43			41		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	30			34		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,65%			11,33%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	6			6		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	3			2		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2015**			**Metas 2016**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	27,14			0		
Número total de acidentes de trabalho	1			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	(todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(X) apóia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(X) apoiará	( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 35806	no Procon 0	na Justiça 37	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 24 %	na empresa 100%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	**Em 2015: R$ 24.148**			**Em 2014: R$ 18.942**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	60,25 % Governo 26,64 % Colaboradores 05,91 % Associados 7,20 % Terceiros			38,89 % Governo 33,13 % Colaboradores 18,29 % Associados 9,69 % Terceiros		
7 - Outras Informações						

[1] Ano de 2014 reclassificado

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Ativo			
Ativo Circulante		**12.210**	**9.675**
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	2.045	2.703
Consumidores	5	6.134	4.827
Tributos Compensáveis	6	619	396
Ativos Financeiros Setoriais	7	994	-
Outros Ativos Circulantes	8	2.418	1.749
Ativo Não Circulante		**86.008**	**84.634**
Tributos Compensáveis	6	396	263
Depósitos Judiciais e Cauções	9	4.884	4.064
Ativo Financeiro Indenizável	10	29.753	27.452
Outros Ativos Não Circulantes	8	2.897	2.841
Intangível	11	48.078	50.014
Total do Ativo		**98.218**	**94.309**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Passivo			
Passivo Circulante		**11.302**	**7.213**
Fornecedores		1.274	756
Empréstimos e Financiamentos	12	3.479	3.729
Obrigações Sociais e Trabalhistas	13	1.224	1.198
Tributos	6	743	697
Encargos Setoriais	14	1.298	648
Passivos Financeiros Setoriais	7	3.025	-
Outros Passivos Circulantes		259	185
Passivo Não Circulante		**28.724**	**28.807**
Empréstimos e Financiamentos	12	12.255	14.726
Provisão para Contingências	9	5.969	5.228
Passivos Financeiros Setoriais	7	1.930	-
Obrigações Vinculadas à Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica	15	8.540	8.763
Outros Passivos Não Circulantes		30	90
Total do Passivo		**40.026**	**36.020**
Patrimônio Líquido			
Capital Social	16.1	9.593	9.582
Reservas de Capital	16.2	3.000	3.000
Reserva de Reavaliação	16.3	1.728	3.758
Reservas de Sobras	16.4	43.549	41.323
Sobras à Disposição da Assembleia		322	626
Total do Patrimônio Líquido	16	**58.192**	**58.289**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		**98.218**	**94.309**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração de Sobras ou Perdas - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Receitas / Ingressos		**46.760**	**38.008**
Fornecimento de Energia Elétrica	**17**	5.691	10.034
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição		32.783	18.950
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais	**18**	(2.348)	-
Receitas de Construção		5.957	5.526
Outras receitas	**19**	4.677	3.498
Tributos		**(7.068)**	**(5.310)**
ICMS		(6.328)	(4.839)
Outros Tributos		(740)	(471)
Encargos - Parcela "A"		**(6.068)**	**(751)**
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	**20**	(3.605)	(396)
Outros Encargos	**21**	(2.463)	(355)
Receita Líquida / Ingresso Líquido		**33.624**	**31.947**
Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"		**(7.818)**	**(5.944)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	**22**	(5.053)	(3.791)
Encargo de Transmissão, Conexão e Distribuição	**22**	(2.765)	(2.153)
Resultado Antes dos Custos Gerenciáveis		**25.806**	**26.003**
Custos Gerenciáveis - Parcela "B"		**(23.999)**	**(21.678)**
Pessoal e Administradores	**23**	(7.654)	(7.432)
Serviços de Terceiros		(3.499)	(3.139)
Perdas Liquidas na Desativação e Alienação	**24**	(983)	(717)
Depreciação e Amortização		(3.547)	(3.348)
Custos de Construção	**25**	(5.957)	(5.526)
Outras Receitas Operacionais		626	159
Outras Despesas Operacionais	**26**	(2.985)	(1.675)
Sobras da Atividade		**1.807**	**4.325**
Resultado Financeiro	**27**	**(284)**	**(812)**
Despesas Financeiras		(1.553)	(1.650)
Receitas Financeiras		1.269	838
Sobras Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		**1.523**	**3.513**
Imposto de Renda		(64)	(30)
Contribuição Social		(31)	(18)
Sobras Líquidas do Exercício		**1.428**	**3.465**

Renato Pereira Martins

Presidente

CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes

Contadora: CRC/RS - 064053/0-3

CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Resultado Abrangente

Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	2015	2014
Sobra/Lucro Líquido do Exercício	**1.428**	**3.465**
Outros Resultados Abrangentes	**720**	**710**
Realização da Reserva de Reavaliação	494	517
Realização do Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	226	193
Resultado Abrangente	**2.148**	**4.175**
Fundo Reserva (30%)	(644)	(1.253)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (5%)	(107)	(208)
Fundo Expansão e Manutenção (50%)	(1.074)	(2.088)
Sobras à Disposição da Assembleia	**322**	**626**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Equalização	Reserva de Reavaliação	FATES	Fundo Expansão e Manutenção	Fundo de Reserva	Saldo Disposição AGO	Total
Saldos em 31/12/2013	**9.571**	**3.000**	**4.275**	**903**	**23.257**	**13.165**	**641**	**54.813**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	11	-	-	-	-	-	-	11
2) Modificação de Reservas								
- Por Acréscimos	-	-	-	-	-		-	-
- Deliberação AGO	-	-	-	-	641	-	(641)	-
- Por Transferência	-	-	-	-	-	-		-
3) Sobra/Lucro Líquido do Exercício							3.465	3.465
4) Outros Resultados Abrangentes								
- Por Realização Reserva Reavaliação	-	-	(517)	-	-	-	517	-
- Por Realização FATES	-	-	-	(193)	-	-	193	-
5) Destinações								
- Fundo Reserva	-	-	-	-	-	1.253	(1.253)	-
- FATES	-	-	-	208	-	-	(208)	-
- Fundo Expansão e Manutenção	-	-	-	-	2.088	-	(2.088)	-
Saldos em 31/12/2014	**9.582**	**3.000**	**3.758**	**919**	**25.986**	**14.418**	**626**	**58.289**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	11	-	-	-	-	-	-	11
2) Modificação de Reservas								
- Por Acréscimos	-	-	-	-	-	-	-	-
- Deliberação AGO	-	-	-	-	626	-	(626)	-
- Por Transferência	-	-	(1.536)	-	-	-	-	(1.536)
3) Sobra/Lucro Líquido do Exercício							1.428	1.428
								-
4) Outros Resultados Abrangentes								-
- Por Realização Reserva Reavaliação	-	-	(494)	-	-	-	494	-
- Por Realização FATES	-	-	-	(226)	-	-	226	-
5) Destinações								-
- Fundo Reserva	-	-	-	-	-	644	(644)	-
- FATES	-	-	-	107	-	-	(107)	-
- Fundo Expansão e Manutenção	-	-	-	-	1.074	-	(1.074)	-
								-
Saldos em 31/12/2015	**9.593**	**3.000**	**1.728**	**800**	**27.686**	**15.062**	**322**	**58.192**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Valor Adicionado - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	2015		2014	
Receitas				
Venda de Energia e Serviços	40.846		32.558	
Receita de Construção	5.957		5.526	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(18)		105	
Outras Receitas/Despesas	(830)		(639)	
	45.955		37.550	
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros				
Insumos Consumidos - Custos Energia Comprada	(7.818)		(5.944)	
Outros Insumos Adquiridos	(6.879)		(6.368)	
Material e Serviços de Terceiros	(4.832)		(3.786)	
	(19.529)		(16.098)	
(=) Valor Adicionado Bruto	26.426		21.452	
(-) Quotas de Reintegração/Amortização	(3.547)		(3.348)	
(=) Valor Adicionado Líquido	22.879		18.104	
(+) Valor Adicionado Transferido				
Receitas Financeiras	1.269		838	
(=) Valor Adicionado a Distribuir	24.148		18.942	
Distribuição do Valor Adicionado:				
Pessoal				
Remunerações	3.726	15,43%	3.304	17,44%
Encargos Sociais (exceto INSS)	408	1,69%	510	2,69%
Entidade de Previdência Privada	119	0,49%	241	1,27%
Auxílio Alimentação	11	0,05%	12	0,06%
Provisões de Férias e 13º	781	3,23%	728	3,84%
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	592	2,45%	579	3,06%
Participação nos Resultados	280	1,16%	287	1,52%
Outros	516	2,14%	614	3,24%
	6.433	26,64%	6.275	33,13%
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	1.223	5,06%	1.157	6,11%
ICMS	6.328	26,21%	4.839	25,55%
Imposto de Renda e Contribuição Social	95	0,39%	49	0,26%
Outros	6.903	28,59%	1.323	6,98%
	14.549	60,25%	7.368	38,89%
Financiadores				
Aluguéis	185	0,77%	185	0,98%
Despesas Financeiras	1.553	6,43%	1.649	8,71%
	1.738	7,20%	1.834	9,69%
Associados				
Resultados Retidos	1.428	5,91%	3.465	18,29%
TOTAL	24.148	100,00%	18.942	100,00%
Valor Adicionado (médio) por Empregado	169		136	
Número de Empregados	**143**		**139**	

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração dos Fluxos de Caixa - MÉTODO INDIRETO - Encerrado em 31/12/2015

(Valores expressos em milhares de reais)

	2015	2014
Atividades Operacionais		
Resultado Líquido de Exercício	**1.428**	**3.465**
Ajuste ao Resultado Líquido	**4.033**	**4.814**
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	18	(105)
Amortização	4.045	3.858
Amortização Obrigações Especiais	(444)	(418)
Resultado Devedor de Desativações	1.104	725
Transferências para o Intangível	(1.307)	(1.035)
Ajustes em Inventários (líquidos)	(36)	(14)
Provisões e Reversões no Exigível a Longo Prazo - Conting. Trabalhistas	(345)	76
Provisões e Reversões no Exigível a Longo Prazo - Fiscal	(273)	344
Varições Monetárias no Realizável a Longo Prazo	3	3
Encargos de Financiamento a Longo Prazo	1.268	1.380
Variações no Ativo Circulante	**(2.505)**	**(1.223)**
Consumidores e Revendedores	(1.369)	(628)
Estoques	93	44
Outros Créditos	(1.229)	(639)
Variações no Passivo Circulante	**4.496**	**967**
Fornecedores	731	257
Folha de Pagamento	(119)	76
Tributos e Contribuições Sociais	(11)	125
Taxas Regulamentares	651	105
Outras Contas a Pagar	3.244	404
Variações no Ativo Não Circulante	**(477)**	**(385)**
Depósitos Judiciais	(478)	(387)
Tributos e Contribuições Sociais a Compensar	1	2
Variações no Passivo Não Circulante	**2.882**	**(60)**
Tributos e Contribuições Sociais	(126)	(0)
Provisões para contingências	1.138	(150)
Outras Provisões no Longo Prazo	1.870	90
Total das Atividades Operacionais	**9.857**	**7.578**
Atividades de Investimento		
Aplicações Financeiras - Longo Prazo	(42)	(44)
CERTAJA Desenvolvimento - Mútuo	119	119
Outros devedores - Investimentos (CP e LP)	7	2
Aplicações no Intangível em Serviço	(6.703)	(3.705)
Aplicações em Investimentos	(21)	(14)
Total das Atividades de Investimentos	**(6.640)**	**(3.641)**
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos - LP		
Captações	276	490
Pagamentos	(2.885)	(3.588)
Pagamentos Juros	(1.498)	(1.700)
Obrigações Especiais	221	499
Aumento do PL - Subscrição de Capital	11	11
Total das Atividades de Financiamentos	**(3.875)**	**(4.288)**
Efeitos no Caixa	**(658)**	**(351)**
Total dos Efeitos no Caixa		
Saldo Inicial de Caixa - Início do Período	2.703	3.054
Saldo Final de Caixa - Final do Período	2.045	2.703
Variação no Caixa	**(658)**	**(351)**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí

CNPJ: 97.839.922/0001-29

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nota 01 – Contexto Operacional

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia - MME, que possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O fornecimento de energia elétrica a varejo pela Cooperativa é efetuado de acordo com o previsto nas cláusulas de seu contrato de permissão.

De acordo com o contrato de permissão de distribuição, a Outorgada está autorizada a cobrar de seus consumidores uma tarifa pelo fornecimento de energia consistindo em dois componentes: (1) uma parcela referente aos custos relacionados às atividades de transmissão e geração de energia elétrica, além dos encargos setoriais definidos em legislação específica, cujos montantes e preços, em certa medida, escapam à vontade ou gestão da distribuidora, classificados como "não gerenciáveis" ("Custos da Parcela A"); e (2) uma parcela relativa aos custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela permissionária, classificados como "gerenciáveis" ("Custos da Parcela B"). Ambas as parcelas são estabelecidas nos processos de revisão tarifária periódica e revistas anualmente nos processos de reajuste tarifário, nos quais são contempladas na tarifa as variações dos custos dos componentes da Parcela A, bem como o repasse da inflação correspondente ao valor da Parcela B, havidos a cada ciclo.

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, que tem por objetivo social o desenvolvimento sócio econômico através da distribuição de energia elétrica e serviços afins, de interesse de seus associados. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no Brasil. A CERTAJA Energia atualmente atua em dezenove municípios, no estado do Rio Grande do Sul.

A Cooperativa teve seu enquadramento como permissionária dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica outorgado através da Resolução Autorizativa nº 1.477 – ANEEL, publicada no Diário Oficial da União de 29 de julho de 2008. Em 28 de agosto de 2008 foi assinado, entre a União, através da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, e a CERTAJA Energia, o contrato de permissão para prestação dos serviços públicos de energia elétrica nº 015/2008 – ANEEL. O prazo de permissão, previsto no referido instrumento, é de vinte anos, contados da data de sua assinatura.

Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais (R$) e foram aprovadas pela administração no dia 18 de fevereiro de 2016. O conselho de administração e o conselho fiscal efetuam suas análises em até 15 dias antes da assembleia geral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de grande porte, considerados ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que rege o sistema cooperativo, a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, exceto em relação à utilização da nomenclatura de ingressos e dispêndios para representar as operações com os cooperados, específica para as sociedades cooperativas. A citada nomenclatura somente foi utilizada nos casos em que o MCSE contempla a mesma terminologia.

Algumas informações adicionais estão sendo apresentadas em notas explicativas e quadros suplementares em atendimento ao Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), instituído pela Resolução Normativa nº 605/2014 – ANEEL, de 11 de março de 2014, e as alterações subsequentes, assim como às instruções contidas no Despacho nº 245, da SFF/ANEEL de 28 de janeiro de 2016.

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, instituindo um documento denominado de Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, contendo o plano de contas, instruções contábeis e roteiro para divulgação de informações econômicas, financeiras e socioambientais, resultando em importantes alterações nas práticas contábeis e de divulgação até então aplicáveis às empresas do setor. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2015.

A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativas e premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos das receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

Nota 03 – Principais Práticas Contábeis

a) Caixa e Equivalentes de Caixa
Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de curto prazo, com vencimento original em até 90 dias. Os valores das citadas aplicações financeiras estão demonstrados ao custo, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis.

b) Consumidores
Englobam os créditos de energia faturada e estimativa de energia fornecida e não faturada até 31 de dezembro de 2015, com base no regime de competência .

c) Ativos e Passivos Financeiros Setoriais
Em 21 de dezembro de 2015 foi assinado o segundo Aditivo ao Contrato de Permissão para Distribuição Nº 015/2008-ANEEL, publicado no D.O.U em 24/12/2015 que inclui a Subcláusula Terceira com a seguinte redação: “Além dos valores indenizados referentes aos ativos ainda não amortizados dos bens reversíveis, também serão considerados, para fins de indenização, os saldos remanescentes (ativos ou passivos) de eventual insuficiência de recolhimento ou ressarcimento pela tarifa em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da permissão, relativos a valores financeiros a serem apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pelo Regulador, incluídos aqueles constituídos após a última alteração tarifária”.

Desta forma, a CERTAJA Energia passou a reconhecer a partir de 31 de dezembro de 2015 os ativos e passivos financeiros setoriais em suas demonstrações contábeis societárias conforme Comunicado Técnico CTG 08 emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a CERTAJA Energia registrou o saldo de Passivo financeiro setorial líquido de R$ 2.348 em contrapartida à receita operacional líquida.

d) Almoxarifado Operacional
Os materiais em estoque de manutenção, classificados no ativo circulante, e os materiais destinados a investimentos, classificados no ativo intangível em curso, estão registrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização.

e) Não Circulante
Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

f) Intangível
Registrado ao custo de aquisição ou construção. A amortização é calculada pelo método linear, tomando por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro, conforme determina a Resolução Normativa ANEEL nº 674, de 11 de agosto de 2015. As taxas anuais de amortização estão determinadas na tabela XVI da referida Resolução.
Os encargos de amortização, correspondentes à parcela de reavaliação de bens intangíveis, são registrados diretamente nas contas de despesas, sendo procedida a realização da reserva de reavaliação diretamente para a conta de sobras ou perdas do exercício.

g) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos
Consoante ao que determina a NBC TG 01, aprovada pela Resolução 1.292/10 do Conselho Federal de Contabilidade, que trata da redução do ativo ao seu valor recuperável, apesar de não ter sido elaborado trabalho técnico específico, foram reunidas evidências de que não existem ativos com valores superiores aos possíveis de serem recuperados pelo uso ou pela venda.
Ainda, considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização ou de custos previstos na Parcela B da Receita Requerida, adotada para definição das tarifas de fornecimento, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, o entendimento da Administração da CERTAJA Energia é de que não há evidência de ativos cujos valores não serão recuperáveis.

h) Empréstimos e Financiamentos
Os saldos dos empréstimos e financiamentos incluem os juros, variações monetárias e demais encargos contratuais incorridos até a data do balanço, pelo custo amortizado.

i) Provisões e Passivos Contingentes
Os passivos contingentes são provisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais. Parte dos passivos contingentes classificados como perdas possíveis também é reconhecida contabilmente, por conservadorismo da gestão, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados em conta própria no ativo não circulante.

j) Valor Presente dos Ativos e Passivos
Os ativos e passivos da Cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Administração. No exercício de 2015 não houve ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos.

k) Apuração do Resultado
A Cooperativa tem como prática a adoção do regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como reconhecimento das receitas, custos e despesas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

l) Receita Não Faturada
Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição, não faturada, em virtude das diferentes datas de leitura. Estas são calculadas em base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

m) Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e Eficiência Energética
As permissionárias são obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para estes programas, que têm o objetivo de demonstrar à sociedade a importância e a viabilidade econômica de ações de combate ao desperdício de energia elétrica e de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia. Para isso, busca-se maximizar os benefícios públicos da energia economizada e da demanda evitada no âmbito destes programas. Busca-se, assim, a transformação do mercado de energia elétrica, estimulando o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação de hábitos racionais de uso da energia elétrica.
Uma parte dos recursos do P&D deve ser parcialmente aplicada em projetos homologados pela ANEEL e a outra recolhida ao Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e ao Ministério de Minas e Energia – MME.

n) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
As despesas com assistência técnica, educacional e social, realizadas no exercício, foram contabilizadas originalmente em contas de despesa. No encerramento do exercício, o respectivo valor foi revertido da conta do FATES para a conta de Sobras ou Perdas do Exercício. As referidas despesas totalizaram R$ 226 em 2015 e resultaram de pagamentos de treinamentos e auxílio educacional aos colaboradores da Cooperativa, conforme permite a legislação.

o) Realização da Reserva de Reavaliação
A Reserva de Reavaliação, constituída no ano de 1999 é revertida na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas Acumuladas, de acordo com a NBC TG 27 (Ativo Intangível). No exercício de 2015 foi transferido para realização da reserva de reavaliação o montante de R$ 348, referente aos encargos de amortização dos bens reavaliados e R$ 146 relativo às baixas pela desativação destes.

p) Operações com Terceiros
As operações com não associados, quando realizadas, são escrituradas destacadamente de modo a permitir a apuração do resultado em separado, para o cálculo da base de incidência de tributos, em atendimento a NBC T 10.8.
No ano de 2015 todo o resultado da CERTAJA Energia decorreu de operações realizadas com associados, portanto deixou-se de apresentar o Demonstrativo da Segregação do Ato Cooperativo.

q) Obrigações Vinculadas à Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica
Os valores correspondentes a estas obrigações que, em função da Instrução Geral 6.3.23 da versão anterior do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, eram apresentados como reduções do ativo intangível, a partir de 2015 passam a compor o Passivo Não Circulante, visto que a Instrução anteriormente referida foi suprimida na versão atual do Manual. O saldo de 31/12/2014 também foi reclassificado para fins de comparabilidade.

Nota 04 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa

Instituição Financeira	Tipo de Aplicação	Vencimento	Remuneração no Venc. %	2015	2014
Caixa e bancos				222	167
Coop. de Crédito de Livre Admissão de Associados Ouro Branco - Sicredi	CDB DI	Diário	98% da CDI	1.273	1.744
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	502	60
Banco do Brasil S. A.	Fundo de Invest./CDB	Diário	98% da CDI	22	706
Banco Safra S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	19	18
Banco Itaú S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	7	8
Total				**2.045**	**2.703**

Todas as aplicações financeiras de liquidez imediata foram efetuadas em investimentos de baixo risco, com prazo de vencimento de até 90 dias.

Nota 05 – Consumidores

Composição das Contas a Receber

DESCRIÇÃO	CORRENTE A VENCER						PCLD	RENEGOCIADA A VENCER		RENEGOCIADA VENCIDA		PCLD	TOTAL 2015	TOTAL 2014
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias		Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 60 dias	Mais de 60 dias			
Fornecimento de Energia	5.200	42	851	21	23	273	**(302)**	17	2	2	110	**(109)**	**6.130**	**4.823**
- Residencial	1.110	-	409	12	18	113	**(143)**	14	1	2	8	**(7)**	1.537	1.167
- Industrial	511	-	29	2	-	3	**(3)**	1	-	-	-	**(1)**	542	426
- Comercial	583	-	54	1	1	29	**(30)**	-	-	-	1	-	639	538
- Rural	1.234	-	190	1	1	78	**(78)**	2	1	-	101	**(101)**	1.429	1.124
- Poderes Públicos	153	-	86	-	-	5	**(5)**	-	-	-	-	-	239	131
- Iluminação Pública	93	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133	66
- Serviço Público	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	-
- Fornecimento Não Faturado	1.390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.390	1.129
- Serviço Taxado	2	-	1	-	-	2	**(2)**	-	-	-	-	-	3	2
- Participação Financeira	31	42	4	4	1	24	**(29)**	-	-	-	-	-	77	185
- (-) Arrecadação Processo Classif.	(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(13)
- Outros Créditos de Consumidores	61	-	38	1	2	19	**(12)**	-	-	-	-	-	109	68
Encargos de Uso da Rede Elétrica	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**4**	**4**
TOTAL	**5.204**	**42**	**851**	**21**	**23**	**273**	**(302)**	**17**	**2**	**2**	**110**	**(109)**	**6.134**	**4.827**

Os valores a receber são provenientes, principalmente, do fornecimento de energia elétrica aos associados da Cooperativa e estão registrados no ativo circulante.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)
A provisão para devedores duvidosos foi mensurada e reconhecida a partir da experiência da Administração da Cooperativa em relação ao histórico das perdas efetivas, considerando também os parâmetros recomendados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. O valor de R$ 411 é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

Em relação às contas a receber de consumidores, a respectiva provisão é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial, vencidos a mais de 90 dias; da classe comercial, vencidos a mais de 180 dias e das demais classes, vencidos a mais de 360 dias, conforme definido na Instrução Contábil nº 6.3.3 do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Considera os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

Nota 06 - Tributos Compensáveis e Obrigações Tributárias

Tributos Compensáveis - Ativo	2015		2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS (a)	260	396	372	263
Imposto de Renda (b)	26	-	24	-
PIS (c)	144	-	-	-
INSS (d)	189	-	-	-
Total	**619**	**396**	**396**	**263**

Obrigações Tributárias - Passivo	2015		2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS (e)	450	-	333	-
INSS (f)	145	-	126	-
FGTS (g)	51	-	185	-
COFINS/PIS (h)	52	-	-	-
Outros	45	-	53	-
Total	**743**	**-**	**697**	**-**

a) ICMS a Recuperar
Os valores de ICMS a recuperar se referem a créditos decorrentes da aquisição de ativos intangíveis, instituídos pela Lei Complementar nº 87/1996, que são recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

b) Imposto de Renda a Recuperar
Os valores registrados como Imposto de Renda a recuperar se referem a créditos de valores retidos na fonte, nas aplicações financeiras da Cooperativa.

c) PIS a Compensar
Refere-se a créditos resultantes do êxito obtido no processo Nº 1999.71.00.025640, no qual a CERTAJA Energia discutia a ilegalidade/inconstitucionalidade da legislação que instituía a cobrança deste tributo conforme Decretos-Lei nº 2.445/1988 e 2.449/1988.

d) INSS a Compensar
Refere-se a créditos decorrentes do êxito obtido no processo Nº 5005233 57.2014.4004.7111, que discutia a incidência do INSS sobre pagamentos efetuados às Cooperativas de Trabalho (UNIMED).

e) ICMS a Recolher - Circulante
O valor de R$ 450 refere-se ao ICMS sobre o faturamento de energia de dezembro de 2015.

f) INSS a Recolher
Refere-se às contribuições da folha de pagamento, encargos sobre serviços prestados, tanto de pessoa jurídica quanto de pessoa física.

g) FGTS a Recolher
Refere-se aos encargos da folha de pagamento.

h) COFINS/PIS a Recolher
Refere-se às contribuições sobre o faturamento de energia e folha de pagamento.

Nota 7 – Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

		2015
Ativo Circulante		
	Neutralidade Parcela "A"	248
	PIS e COFINS sobre Compra de Energia	262
	Rede Básica	484
Total		**994**
Passivo Circulante		
	Neutralidade Parcela "A"	16
	Compensação DIC e FIC	58
	Rede Básica	72
	Diferença Tarifa Praticada x Tarifa Homologada	1.266
	Bandeiras Tarifárias	1.613
Total		**3.025**
Passivo Não Circulante		
	Diferença Tarifa Praticada x Tarifa Homologada	1.930
Total		**1.930**

O saldo anterior não está sendo apresentado porque os componentes patrimoniais integrantes desta nota somente foram registrados societariamente no presente exercício. O Comunicado Técnico CTG 08, condicionou o reconhecimento destes à celebração do termo aditivo ao contrato de permissão, com inclusão de cláusula específica, o que somente foi formalizado em dezembro de 2015, como consta na NE 3-c.

Neutralidade dos Encargos Setoriais na Parcela "A"
O ajuste financeiro dos encargos setoriais na Parcela A resulta da diferença entre a cobertura tarifária de encargos setoriais – CDE, PROINFA e TFSEE – e a receita auferida pela permissionária, decorrente da aplicação das tarifas de fornecimento vigentes ao mercado de referência.

PIS/COFINS
O repasse de PIS/COFINS objetiva capturar a diferença entre o valor de cobertura de suprimento contemplado nas tarifas da Permissionária e o valor pago por esta às supridoras a partir da data do último reajuste tarifário da Cooperativa.

Ajuste de Rede Básica
Por advento da regularização das permissionárias, os reajustes destas foram sincronizados com o reajuste das suas supridoras, de tal forma que os custo de energia e de transmissão não fossem alterados durante o ciclo a permissionária. Ocorre que a CERTAJA Energia está conectada a Rede Básica, cujo reajuste tarifário ocorre em julho, três meses após o reajuste da permissionária, gerando um componente financeiro de ajuste das diferenças tarifárias aos moldes do Ajuste CUSD já utilizado para as Concessionárias de Distribuição, de forma a reconstituir o sincronismo tarifário dos Custos de transmissão da Cooperativa.

Repasse das compensações por descontinuidade – DIC e FIC
São consideradas como componente financeiro as compensações recebidas das supridoras por descumprimento das metas de continuidade no suprimento pelas mesmas, revertidos em sua totalidade para a modicidade tarifária.

Diferença da Tarifa Praticada x Tarifa Homologada
A diferença praticada tem origem no processo de Revisão Tarifária Extraordinária, cujos valores foram homologados em julho de 2013 com efeitos retroativos a abril de 2012, e corresponde à diferença entre a tarifa praticada na época e tarifa homologada na Revisão.

Bandeiras Tarifárias
As Bandeiras Tarifárias geram recursos para cobrir os custos adicionais de compra de energia, por parte das distribuidoras, em vista da difícil situação hidrológica do país.
Considerando que houve períodos em que tais recursos foram superiores aos custos adicionais, tais diferenças retornaram para as distribuidoras e deverão ser restituídas aos consumidores no próximo ciclo tarifário, mediante redução do valor das tarifas.
O valor de R$ 1.613 indica o montante de excedentes apurado até 31 de dezembro de 2015, relativo ao fornecimento da CERTAJA Energia e que deverá ser um componente financeiro redutor das tarifas no próximo processo tarifário.

Nota 8 – Outros Ativos

	2015	2014
Ativo Circulante		
Subvenção Eletrobrás CDE (1)	697	562
Serviços em Curso	552	199
Desativação em Curso	412	238
Diferença da Subvenção CDE (2)	256	58
Almoxarifado Operacional	125	27
Devedores Diversos Empregados	112	46
Outros	106	253
Alienação em Curso	77	197
Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social (3)	50	76
Instituto de Pesquisa Educação e Desenvolvimento do Cooperativismo - IDESC	45	32
Cheques em Cobrança	38	38
Despesas pagas Antecipadamente	19	119
Nota Promissória Quotas	11	11
(-) Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	(82)	(107)
Total	**2.418**	**1.749**
Ativo Não Circulante		
Contrato de Mútuo	2.341	2.341
Outros	186	144
Bens e Atividades Não Vinculados à Permissão	370	349
Consumidores	-	7
Total	**2.897**	**2.841**

(1) Subvenção Eletrobrás CDE - Refere-se aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, conforme previsto no art. 13, inciso VII, da lei n°10.438 de 26 de abril de 2002, homologada pela Resolução n° 1.719 de 22 de abril de 2014 e Resolução homologatória nº 1.884 de 22 de abril de 2015.

(2) Diferença da Subvenção CDE - Refere-se a diferença entre o valor recebido a título de Subvenção da CDE e aquele que seria faturado se fosse considerado o efetivo consumo das classes beneficiadas pelos descontos, a cada mês.

(3) Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social - Refere-se ao resultado gerado entre os aumentos e reduções de receita decorrentes da classificação dos consumidores residenciais na subclasse baixa renda, conforme Resolução Normativa nº 472 de 24 de janeiro de 2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Nota 9 – Depósitos Judiciais e Provisão para Contingências

	2015			2014		
	Valor da Provisão			Valor da Provisão		
Contingências	No Exercício	Acumulada	Depósitos Judiciais	No Exercício	Acumulada	Depósitos Judiciais
Trabalhistas	-	251	23	(136)	251	80
Cíveis	277	787	-	77	510	10
Fiscais	464	4.931	4.861	377	4.467	3.974
Total	**741**	**5.969**	**4.884**	**318**	**5.228**	**4.064**

Os saldos das provisões decorrem de análise do andamento de cada processo, realizado pelas assessorias jurídicas que representam a CERTAJA Energia nos mesmos.

Foram constituídas provisões contábeis no montante de R$ 613 para suportar eventuais perdas em processos cíveis e trabalhistas de caráter indenizatório, considerando o prognóstico de nossa assessoria jurídica. Por outro lado, no exercício de 2015 foi revertido o montante de R$ 284, resultando em uma variação líquida de R$ 329. Adicionalmente foi registrada a baixa de R$ 52 do passivo referente a obrigações provisionadas.

Provisões Fiscais:

A CERTAJA Energia ingressou com ação judicial questionando a base de cálculo do PIS e da COFINS incidentes sobre o faturamento. Conforme entendimento da assessoria jurídica da Cooperativa, o ICMS incluso no faturamento não deve compor a base de cálculo para incidência desses tributos. Para assegurar-se de que a CERTAJA Energia não venha a ser autuada pela fiscalização federal, são efetuados depósitos judiciais relativos às parcelas em discussão, mantendo ainda provisão para contingências fiscais no mesmo montante, de modo que os resultados dos próximos exercícios não sejam afetados. Até 2015 os montantes depositados totalizam R$ 1.628.

Também sobre a base de cálculo do PIS e da COFINS, está sendo questionada judicialmente a exclusão das despesas administrativas e dos encargos setoriais, sendo que até 2015 o montante depositado totaliza R$ 2.060, existindo provisão nos mesmos valores.

A Cooperativa questiona, ainda, a incidência do FUNRURAL sobre as compras de produtos agrícolas dos cooperados. Deste modo, efetuou os correspondentes depósitos judiciais, sendo que os saldos existentes são anteriores ao desmembramento, de forma que as contribuições passaram a ser depositadas pela CERTAJA Desenvolvimento. O saldo remanescente registrado na CERTAJA Energia é de R$ 1.243.

O valor correspondente à atualização monetária dos depósitos judiciais, de R$ 369, não foi registrado no resultado do exercício e sim em contrapartida das respectivas provisões para contingências fiscais.

Nota 10 – Ativo Financeiro Indenizável

Tais ativos correspondem à parcela dos bens e instalações que, em função de suas vidas úteis e do prazo de permissão, não estará amortizada ao final do referido prazo. Conforme previsto no contrato de permissão, estes valores serão objeto de indenização.

	2015	2014
Máquinas e Equipamentos	28.217	25.875
Intangível	67	912
Edificações	636	630
Terrenos	34	34
Móveis e Utensílios	2	1
Servidões	797	-
Total	**29.753**	**27.452**

Nota 11 – Intangível

Neste grupo é registrada a parcela dos bens e instalações que será amortizada até o final do prazo de permissão.

a) As contas que compõem o ativo intangível apresentam os saldos que seguem:

				2015	2014
	Taxas Anuais Médias de Amortização (%)	Custo Original	Amortização Acumulada	Valor Contábil	Valor Contábil
Em Serviço					
Intangível	20,00%	1.078	(521)	557	250
Terrenos	0,00%	3	-	3	3
Edificações	3,33%	991	(368)	623	662
Máquinas e Equipamentos	4,91%	72.871	(31.673)	41.198	44.275
Veículos	14,29%	1.811	(726)	1.085	910
Móveis e Utensílios	6,25%	153	(94)	59	57
Total em Serviço		**76.907**	**(33.382)**	**43.525**	**46.157**
Em Curso					
Intangível		69	-	69	350
Área de Servidão		12	-	12	-
Edificações		75	-	75	54
Máquinas e Equipamentos		2.116	-	2.116	1.591
Veículos		318	-	318	221
Material em Depósito		1.724	-	1.724	1.613
Adiantamento a Fornecedores		239	-	239	28
Total em Curso		**4.553**	**-**	**4.553**	**3.857**
Total		**81.460**	**(33.382)**	**48.078**	**50.014**

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão Regulado r. A Resolução ANEEL nº. 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões de Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à permissão, quando destinados à alienação, determinando que o produto das alienações seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

b) A movimentação contábil anual do grupo foi a que segue:

	Saldo em 01 de janeiro de 2015	Adições	Baixas	Transferências das Imobilizações em Curso	Outras	Saldo em 31 de dezembro de 2015
Intangível	**50.014**	**2.999**	**(1.088)**	**-**	**(3.848)**	**48.078**
Intangível em Serviço	102.752	-	(2.446)	6.329	24	106.659
(-) Reintegração Acumulada	(29.143)	(4.045)	1.358	-	(1.554)	(33.383)
(-) Ativo Financeiro Indenizável	(27.452)	-	-	-	(2.301)	(29.753)
Imobilização em Curso	3.857	7.044	-	(6.329)	(17)	4.555

O valor de R$ 1.554 refere-se à baixa da depreciação da Reavaliação em contrapartida do Patrimônio Líquido.

c) Amortização

	Taxas Anuais de Amortização (%)
Distribuição	
Banco de Capacitores	6,67%
Chave de Distribuição	6,67%
Condutor do Sistema	3,57%
Estrutura do Sistema	3,57%
Regulador de Tensão	4,35%
Religador de Tensão	4,00%
Transformador de Distribuição	4,00%
Transformador de Medida	4,35%
Comercialização	
Equipamento Geral	6,25%
Administração Central	
Equipamento Geral	6,25%
Direito, Marca e Patentes – Software	20,00%
Edificação	3,33%
Veículos	14,29%

Nota 12 – Empréstimos e Financiamentos

Instituição Financeira	Título	Taxa %	Circulante Principal	Circulante Encargos	Não Circulante Principal + Encargos LP	Total 2015	Total 2014
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.01.9	3,9% a.a.	548	4	3.177	3.729	4.265
Eletrobrás	EFS 2857/2010	5% a.a.	548	-	3.151	3.699	4.248
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.01.9	5,5% a.a.	324	1	1.407	1.732	2.056
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0005.0.01.0	3,9% a.a.	319	2	722	1.043	1.359
Badesul - Caixa RS	01.631.07.0005.0.01.2	5,00% a.a.	-	-	-	-	238
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.02.7	5,5% a.a.	235	1	1.021	1.257	1.492
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.03.5	6,5% a.a.	173	-	825	998	1.171
Banrisul	Cédula de Crédito Bancário OP. 00033840209	4,91% a.a.	150	8	79	237	388
Outros	-	8,62% a.a.	286	-	553	839	880
-	Captações de Pessoas Fisicas / Jurídicas	Poup. + 3,66% a.a.	880	-	1.320	2.200	2.358
			3.463	**16**	**12.255**	**15.734**	**18.455**

Vencimento das Parcelas de Longo Prazo

Moeda Nacional	2015	2014
2016	-	2.592
2017	3.826	3.739
2018	2.294	2.268
2019	2.001	1.998
2020	1.871	1.869
2021	1.429	1.427
2022	834	833
	12.255	**14.726**

Mutação dos Empréstimos e Financiamentos

	Moeda Nacional		
	Circulante	**Não Circulante**	**Total**
Em 31/12/2013	**4.562**	**17.191**	**21.753**
Ingressos	490	-	490
Encargos	1.354	145	1.500
Transferências	2.380	(2.380)	-
Amortizações	(5.057)	(230)	(5.288)
Em 31/12/2014	**3.729**	**14.726**	**18.455**
Ingressos	2	273	275
Encargos	1.387	-	1.387
Transferências	2.744	(2.744)	-
Amortizações	(4.383)	-	(4.383)
Em 31/12/2015	**3.479**	**12.255**	**15.734**

Os valores informados incluem o principal e encargos, que estão registrados no passivo.

Nota 12.1 – Captações de Pessoas Físicas e Jurídicas

Correspondem às captações de recursos, realizadas junto a pessoas físicas e jurídicas, para fins de aplicação nas atividades da Cooperativa.

Por determinação da ANEEL, desde dezembro de 2011 a CERTAJA Energia está impossibilitada de realizar esta modalidade de captação, razão pela qual não há registro de ingressos no exercício.

Em razão de previsão expressa no Termo de Arquivamento de Notificação - TA 005/2012, o saldo existente em 31 de dezembro de 2015, de R$ 2.200, deverá ser integralmente pago até o final de 2017. O valor correspondente a 40% do saldo deverá ser quitado até dezembro de 2016 e o restante até final de 2017.

As taxas praticadas correspondem à variação da poupança acrescida de 3,66% a.a.

Nota 13 – Obrigações Sociais e Trabalhistas

	2015	2014
Provisão:		
Férias	659	551
INSS sobre Férias	186	158
FGTS / PIS sobre Férias	59	50
Ordenados / Honorários	208	320
Imposto de Renda	57	67
INSS Empregado	41	34
Outros	14	18
Total	**1.224**	**1.198**

Nota 14 – Encargos Setoriais

	2015	2014
Programa de Eficiência Energética - PEE	620	427
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	239	182
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	431	39
Outros	8	-
Total	**1.298**	**648**

Nota 15 – Obrigações Vinculadas à Permissão de Serviço Público de Energia Elétrica

Tais obrigações correspondem ao saldo de valores e/ou bens recebidos de Municípios, de Estados, da União Federal e de Consumidores em geral, relativos a doações e participação em investimentos realizados em conjunto com a Permissionária, conforme previsto na Instrução Contábil nº 6.3.14 do MCSE - Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Inclui também os recursos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e de Pesquisa e Eficiência Energética – PEE, cuja aplicação resultou em bens patrimoniais.

Estas obrigações são amortizadas pela aplicação de uma taxa média, calculada em função das adotadas para os bens patrimoniais correspondentes. O valor resultante da amortização destas obrigações é contabilizado no resultado do exercício, reduzindo a despesa de depreciação.

Ao final do período de permissão, o saldo das citadas obrigações será deduzido do valor residual dos ativos, para efeitos de indenização por parte da União.

Nota 16 – Patrimônio Líquido

16.1 - Capital Social
O capital social integralizado está representado pela participação de 26.490 associados, no valor de R$ 9.593.

16.2 - Reserva de Capital
Corresponde à reserva de equalização, prevista pela Resolução CNC Nº 27, de agosto de 1984, em decorrência da correção monetária do capital social da Cooperativa.

16.3 – Reserva de Reavaliação
Constituída no ano de 1999 é considerada realizada na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas acumuladas de acordo com a NBC TG 27. O saldo em 2015 é de R$ 1.728.

16.4 – Reservas de Sobras/Lucro
Compostas por três fundos, como segue:

a) Fundo de Reserva
Este fundo é indivisível entre os cooperados, sendo constituído de 30% das sobras líquidas do exercício, além de eventuais destinações, a critério da AGO, e se destina à cobertura de perdas decorrentes de atos cooperativos e não cooperativos.

b) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
Este fundo também é indivisível entre os cooperados, sendo constituído por 5% das sobras líquidas do exercício e pelo resultado das operações com terceiros. O FATES se destina à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social dos cooperados, seus dependentes e dos próprios empregados.

c) Fundo de Manutenção e Expansão
Constituído por 50% das sobras líquidas do exercício, se destina a cobrir investimentos e/ou despesas de manutenção do patrimônio, podendo também ser aplicado em todas as iniciativas que visem o desenvolvimento social ou econômico da Cooperativa.

Os saldos dos referidos fundos são os que seguem:

	2015	2014
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES	800	919
Fundo de Reserva	15.062	14.418
Fundo de Manutenção e Expansão	27.686	25.986
Total	**43.549**	**41.323**

Nota 17 – Fornecimento de Energia Elétrica

Os valores faturados pelas distribuidoras de energia são compostos por duas parcelas, ambas definidas na Resolução da ANEEL que homologa os reajustes e revisões tarifários; a Tarifa de Energia – TE e a Tarifa de Uso dos Sistemas de Distribuição. Assim, o total da receita de fornecimento é dado como segue:

	2015	2014
Fornecimento de Energia Elétrica	5.691	10.034
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição	32.783	18.950
Total do Fornecimento Faturado	**38.474**	**28.984**

A abertura do Fornecimento Faturado, por classe de consumidor é a seguinte:

Fornecimento Faturado	Número de Consumidores		MWh faturados		Mil Reais	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Residencial	12.394	12.017	23.732	23.758	11.962	9.083
Industrial	67	70	12.651	13.946	5.483	4.371
Comercial	517	507	12.270	13.248	6.056	4.632
Rural	11.017	10.806	39.709	41.076	11.594	8.805
Poder Público	257	286	8.045	7.228	3.118	1.941
Subtotal	**24.252**	**23.686**	**96.406**	**99.256**	**38.213**	**28.832**
Fornecimento Não Faturado					261	152
Total	**24.252**	**23.686**	**96.406**	**99.256**	**38.474**	**28.984**

No valor de R$ 38.474, está incluído o valor correspondente ao sistema de bandeiras tarifárias, que passou a ser cobrado em julho e totalizou R$ 2.045 até 31 de dezembro.

Nota 18 – Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

Conforme mencionado na nota explicativa nº 03.c, a CERTAJA Energia contabilizou um passivo setorial líquido no valor de R$ 2.348, composto como segue:

	2015
Neutralidade Parcela "A"	232
PIS e COFINS sobre Compra de Energia	262
Rede Básica	412
DIC e FIC	(58)
Diferença de Tarifa Praticada x Tarifa Homologada	(3.196)
Total	**(2.348)**

Nota 19 – Outras Receitas

O valor de R$ 4.652 corresponde à Subvenção da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, que deve ser repassado pela Eletrobrás e está relacionado aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, instituída conforme Resolução Normativa Nº 1.884/15 de 22 de abril de 2015.

	2015	2014
Serviços Cobráveis	25	36
Doações, Contribuições e Subvenções vinculadas ao serviço concedido	4.652	3.462
Total	**4.677**	**3.498**

Nota 20 – Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Na referida conta é registrada a cota deste encargo setorial atribuída à CERTAJA Energia por ocasião do processo tarifário.

As principais finalidades deste encargo são:

- Promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional;
- Garantir recursos para atendimento da subvenção econômica destinada à modicidade da Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE aplicada aos consumidores da subclasse Residencial Baixa Renda;
- Prover recursos para os dispêndios da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), referente à geração de energia em sistemas elétricos isolados;
- Prover recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica;
- Prover recursos e permitir a amortização de operações financeiras vinculados à indenização por ocasião da reversão das concessões ou para atender à finalidade de modicidade tarifária.

Com relação às fontes de recursos, estão previstas quotas anuais pagas por todos os agentes que comercializam energia elétrica com consumidor final, por meio de encargo tarifário a ser incluído nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão, os pagamentos anuais realizados pelos concessionários e autorizados a título de Uso de Bem Público - UBP, as multas aplicadas pela ANEEL e a transferência de recursos da União.

A regulamentação da CDE compete ao Ministério de Minas e Energia (MME) e a movimentação financeira da conta à Eletrobrás. Compete à ANEEL a fixação da quota anual da CDE, que deve corresponder à diferença entre a necessidade total de recursos da Conta e a arrecadação proporcionada pelas demais fontes.

Nota 21 – Outros Encargos

O valor de R$ 2.045 refere-se a Bandeiras Tarifárias que passaram a ser cobradas nas contas de energia a partir de julho/2015, conforme previsto na Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL.

	2015	2014
Bandeiras Tarifárias	2.045	-
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	160	131
Programa de Eficiência Energética - PEE	160	131
Taxa Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	98	93
Total	**2.463**	**355**

Nota 22 – Energia Elétrica Comprada para Revenda

	Quantidade de MWh		MIL Reais	
	2015	2014	2015	2014
Fornecedor				
AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S. A.	95.884	99.764	4.235	3.075
CEEE - Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica	4.772	6.593	338	195
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	2.775	2.767	480	521
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	-	2.765	2.153
Total	**103.431**	**109.123**	**7.818**	**5.944**

Nota 23 – Custos gerenciáveis – Parcela "B" Pessoal e Administradores

	2015	2014
Pessoal		
Remuneração	3.854	3.517
Encargos	1.458	1.485
Benefícios	658	781
Outros	1.211	1.140
Participação nas Sobras	241	247
Administradores		
Honorários e encargos (Diretoria e Conselho)	232	262
Total	**7.654**	**7.432**

Nota 24 – Perdas Líquidas na Desativação e Alienação

As referidas perdas têm origem basicamente no valor não depreciado dos bens substituídos, por questões técnicas ou operacionais, antes do término de suas vidas úteis.

	2015	2014
Perdas na Desativação e Alienação de Bens	1.104	765
Ganhos na Alienação de Bens	(121)	(48)
Total	**983**	**717**

Nota 25 – Receitas e Custos de Construção

Em atendimento à ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, os valores aplicados na permissão e classificados no Intangível, devem ser registrados como Custo de Construção. Em contrapartida, a receita correspondente, decorrente do direito de receber o retorno do valor investido é classificada como Receita de Construção. O referido retorno se dá através de suas amortizações, que integram a tarifa, durante todo período de permissão, e indenização da parcela não amortizada ao final do período.

Nota 26 – Outras Despesas Operacionais

	2015	2014
Materiais	945	707
Indenização Qualidade de Energia	408	30
Provisão	346	(164)
Seguros Associados	225	206
Arrendamentos e Aluguéis	185	185
Gastos Operacionais - ODS	168	5
Indenização, Perdas e Danos	141	56
Associação de Classe	115	118
Outras	111	262
Tributos	95	100
Contribuição Acerta	77	68
Despesas Legais, Judiciais e Taxas	61	6
Seguros	58	51
Outros Despesas Legais / Judiciais e Taxas	41	68
Falta de Inventário	36	5
Pensão Judicial	31	35
(-) Recuperação de Despesa	(58)	(63)
	2.985	**1.675**

Nota 27 – Resultado Financeiro

	2015	2014
Receitas Financeiras		
Acréscimos sobre Faturas de Energia	536	340
Receita de Aplicações Financeiras	218	290
Juros Recebidos	214	153
Atualização de Créditos Tributários	167	-
Outros	134	55
	1.269	**838**
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	1.463	1.559
Outras Despesas Financeiras	67	51
Juros de Mora	23	40
	1.553	**1.650**
Total	**(284)**	**(812)**

Nota 28 – Instrumentos Financeiros

Caracteriza-se como instrumento financeiro qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro em uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de patrimônio em outra entidade. A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações são reconhecidas na contabilidade e os principais instrumentos financeiros são:

Em 31 de dezembro de 2015	Total
Ativos Financeiros	
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.045
Contas a Receber	6.134
Total	**8.179**
Passivos Financeiros	
Empréstimos e Financiamentos	15.734
Total	**15.734**

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõem o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de clientes e os passivos circulantes aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima a do balanço. Os saldos dos “Empréstimos e Financiamentos” são atualizados monetariamente com base em índices e juros variáveis em virtude das condições contratuais e, portanto, também próximos do valor justo.

Nota 29 – Riscos Inerentes à Atividade

A avaliação da administração com relação aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas pela Cooperativa é de que não são considerados relevantes. Relacionamos a seguir outros fatores de risco que podem afetar os negócios:

Risco de Taxas de Juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a empresa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a empresa adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de Crédito: advém da possibilidade da Cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto a instituições financeiras, gerados por operações de aplicação financeira.

Risco de Gerenciamento de Capital: está relacionado à opção da Cooperativa em adotar determinada estrutura de financiamentos para suas operações.

Risco de Liquidez: É o risco da Cooperativa não possuir recursos financeiros suficientes em uma data prevista para honrar seus compromissos, em razão de descasamentos entre fluxos de pagamentos e de recebimentos, seja por dificuldade em realizar seus ativos (por falta de preços ou de liquidez de mercado) ou pela dificuldade para obter financiamento de sua posição de caixa e com isso manter suas obrigações adimplentes. O índice de liquidez corrente e o de liquidez geral da CERTAJA Energia em 31 de dezembro de 2015 eram, respectivamente, de 1,08 e 1,06.

Instrumentos Derivativos: a Cooperativa não possui aplicações em instrumentos financeiros derivativos, tais como hedge, swap e outros.

Nota 30 – Operações com Partes Relacionadas

A caracterização da relação existente entre a CERTAJA Energia e a CERTAJA Desenvolvimento ainda não foi objeto de consenso, pois, enquanto alguns consideram que se trata de partes relacionadas, outros entendem que a estrutura de capital e os relacionamentos existentes não são suficientes para enquadrá-las como tal. A diretoria da CERTAJA Energia, respaldada em parecer formulado por sua assessoria jurídica, entende que as duas Cooperativas são independentes, não havendo, portanto, razão para classificá-las como partes relacionadas.

No entanto, até que haja uma definição formal sobre o assunto, entende-se por bem divulgar as operações realizadas entre ambas as Cooperativas, que são descritas e valoradas a seguir:

	2015				2014			
Contas	**Ativo - Intangível**	**Ativo- Outros**	**Passivo**	**Resultado**	**Ativo - Intangível**	**Ativo- Outros**	**Passivo**	**Resultado**
CERTAJA Desenvolvimento	**1.697**	**2.341**	**(146)**	**(39)**	**1.039**	**2.341**	**(9)**	**(51)**
Contrato Mútuo	-	2.341	-	140	-	2.341	-	140
Construção e Manutenção de Redes	1.697	-	-	-	1.039	-	-	-
Materiais de Consumo	-	-	(146)	(30)	-	-	(9)	(46)
Serviços	-	-		(149)	-	-	-	(145)

Nota 31 – Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, em 18 de fevereiro de 2016, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Nota 32 – Outras Informações

a) Avais
Não existem avais concedidos em nome da Cooperativa em favor de funcionários, diretores, associados, terceiros e pessoas físicas e jurídicas.

b) Balanço Social
As informações de natureza social, identificadas como balanço social, não fazem parte das demonstrações contábeis e não foram auditadas.

c) Contratos de Concessão ITG 01
Visando atender a citada ITG, que está vinculada à ICP01, a CERTAJA Energia elaborou as presentes demonstrações contábeis em consonância com o que determina a legislação societária. Para fins de melhor apuração do resultado da atividade regulada e em atendimento da Resolução Normativa nº 605/2014 – ANEEL, de 11 de março de 2014, elaborou também as Demonstrações Contábeis Regulatórias, que serão encaminhadas ao referido órgão regulador juntamente com a Prestação Anual de Contas do exercício.

d) Fluxo de Caixa
Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos, foram efetuados os seguintes ajustes entre os saldos das contas patrimoniais para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representaram movimentação de caixa de conformidade com a NBC TG 03 aprovada pela resolução 1.296/2010 do Conselho Federal de Contabilidade:

a) Baixas do ativo intangível: ..... R$ 1.088
b) Amortização acumulada: ..... R$ 3.601
c) Saldo devedor de desativações: ..... R$ 1.104

e) Seguros Contratados
Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados, considerados pela administração da Cooperativa suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Cobertura Máxima
Imóveis	Incêndio, raio e explosão, roubo, vendaval, tornado e granizo, vidros e danos elétricos	3.081
Veículos	Danos materiais, corporais e outros	6.671
Total		**9.752**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora CRC/RS 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

RELATóRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO DE 2015

Aos
Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da
Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia
Taquari – RS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das normas e resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conformidade com as normas e resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Ênfase

Conforme a Nota Explicativa 3-f, a sistemática de cálculo da depreciação dos bens do intangível prevista na NBC TG 27, aprovada pela resolução 1.177/09 do Conselho Federal de Contabilidade, requer a apuração do valor depreciável mediante estimativa da vida útil remanescente e do valor residual recuperável. A CERTAJA Energia, permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, adota as estimativas de vida útil em conformidade com a Resolução ANEEL 474/2012, as quais são consideradas pela administração compatíveis com o regramento da NBC TG 27.

A nossa opinião, emitida no parágrafo acima, não se modifica em face do assunto enfatizado.

Outros Assuntos

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, requerida como parte integrante das demonstrações contábeis apenas para as companhias de capital aberto, elaborada sob a responsabilidade da administração da cooperativa e submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins de comparabilidade, foram auditadas sob nossa responsabilidade com relatório de opinião emitido em 20 de fevereiro de 2015, sem ressalvas.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2016.

Cristiano Crivelaro Dickel
Contador CRC/RS 080675/O-2

Erni Dickel – Responsável Técnico
Contador CRC/RS 041338/O-2

DICKEL & Maffi – Auditoria e Consultoria S/S
Registro CRC/RS 3.025/0-O

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia, no uso das atribuições que nos confere o Art. 66 do Estatuto Social, nós abaixo assinados, tendo em vista observações em reuniões do órgão durante o corrente exercício, constatamos que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas, do exercício encerrado em 31.12.2015, em conjunto com as demonstrações e notas explicativas que o acompanham, expressam adequadamente a situação patrimonial econômica e financeira da Cooperativa naquela data. Em razão disso e de acordo com o Relatório de Opinião da Auditoria Externa – Dickel & Maffi Auditoria e consultoria S/S, recomendamos a sua aprovação por parte dos associados em assembleia.

Taquari, 07 de março de 2016.

Leopoldo Espíndola Machado
CPF 053.228.630-87

Marcelo Santos de Souza
CPF 656.625.040-91

Clóvis Schenk Bavaresco
CPF 318.023.110-68

Gerando desenvolvimento econômico nas **19 comunidades rurais** onde atua com muita energia.

Desde 1969, a Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí (CERTAJA Energia) distribui energia elétrica a associados e clientes.

A energia elétrica é adquirida em alta tensão de duas companhias de distribuição, a AES Sul e a CEEE, através de subestações transformadoras, e redistribuída nos 19 municípios onde a cooperativa atua:

- Taquari
- Paverama
- General Câmara
- Vale Verde
- Bom Retiro do Sul
- Triunfo
- Montenegro
- Sertão Santana
- Mariana Pimentel
- Capela Santana
- Rio Pardo
- Passo do Sobrado
- Barão do Triunfo
- Cerro Grande do Sul
- Sentinela do Sul
- Nova Santa Rita
- Tabaí
- Fazenda Vila Nova
- Santa Cruz do Sul.

DISQUE ENERGIA

0800 541 6185

comercialenergia@certaja.com.br

COOPERATIVA REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ

Rua Albino Pinto, 292 - Santo Antônio – Taquari-RS

Fone/Fax: (51) 3653.6600

E-mail: certaja@certaja.com.br

Disque-Certaja: 0800 541 6185

Site: www.certaja.com.br